O Commercio do Porto.

XI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... ... 1$800
BRAZIL — semestre ... ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

SABBADO 30 DE JULHO DE 1864

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... ... 40 réis
Repetições ... ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 170

PORTO 30 DE JULHO

Instrucção do clero

Não podem as questões religiosas ser decididas unicamente pela inspiração do momento, e pelo impulso de sentimentos por mais nobres que sejam.

Lançando o olhar por o espaço, examinando-se a si mesmo, ou ao que o rodeia, o homem encontra clara prova de que acima d'elle ha um poder infinitamente maior, que tudo fez. Mas desde esta simples noção do Creador até decifrar todas as harmonias da natureza, e estudar a historia das diversas religiões, vai uma distancia immensa. Aquelle que só vê com o olhar physico a abobada celeste adornada de estrellas, não tem ideia das harmonias que ahi vivem se não aproveitou as investigações feitas, e se não comprehendeu as leis dos Keplers, dos Newtons, e dos Laplaces.

Quando se conhecem os phenomenos naturaes, o raio que devasta, e o trovão que ribomba; a aurora boreal que accende o céu, e o movimento convulsivo que ás vezes vai na terra, — apparecem com factos que o proceder do homem não provoca, mas que estão no curso regular dos acontecimentos physicos; em quanto que o destituido de toda a instrucção, não raro vê em tudo uma vingança celeste, e uma tremenda condemnação. E' que o homem se deixa impressionar muito pelo que lhe fere os sentidos, em quanto não póde elevar-se até á abstracção. D'aqui nascem preoccupações singulares, costumes absurdos, e por isto se conservam antigualhas que o povo adoptou como se merecessem algum respeito.

São os estudos philosophicos excellente remedio para este mal. E' aproximando-se da natureza, em vez de fugir d'ella; é interrogando-a, em vez de a temer, que o espirito se vai esclarecendo e nobilitando. O que parecia horroroso, torna-se bello; e o que se figurava sentença vingadora surge como harmonia magestosa.

Mas não é só fóra de nós que temos a aprender. No interior do homem ha um mundo que vive ligado á immortalidade, como a terra ao sol, por laços invisiveis, mas fortissimos. As relações entre o homem e a immortalidade, os direitos e os deveres, precisa a creatura humana de os estudar. Está n'esse estudo uma das mais augustas manifestações do genio. E é por se referirem á parte mais importante da vida, que a religião merece tantos cuidados, e tantos desvelos. E' por isso que aos sacerdotes incumbe instruirem-se profundamente, e auxiliarem-se de todas as sciencias para se esclarecerem na que especialmente professam.

A's religiões, em geral, se podem applicar estas palavras; mas á christã, em especial, mais respeitam, porque o preceito da instrucção veio do fundador. O *docete* de Jesus Christo não era um termo vago enquadrado n'uma expressão vulgar. Era o protesto lavrado contra todos os que suffocavam a razão humana, e pegavam da ciouta para convencerem. O *docete omnes gentes* era a voz inspirada do contemplador do infinito, dando aos que o seguiam um preceito que redimisse o espirito, e deixasse á liberdade do pensamento o poder da manifestação. E todos aquelles que quizerem seguir uma das maiores prescripções evangelicas, hão-de instruir-se para tambem poderem instruir.

O quadro dos deveres do cura d'almas que o author de *Jocelyn* traçou primorosamente em poucas paginas, devia andar sempre na lembrança do sacerdote christão.

O padre deve ser um heroe, porque os seus deveres são tão grandes que para desempenhar-se d'elles necessita de ser uma heroicidade continuada.

Pela intelligencia e pelo coração, cumpre-lhe ser um modelo; e mal vai ao clero, se d'esses dous focos vem uma luz debil, e impura. Os costumes, que attrahem e exemplificam a doutrina; a palavra ungida pelo saber e pela doçura, que é o sacerdote sem aquelles e sem esta? Tanto mais elevada é a missão, tanto mais respeitavel ha-de ser o que voluntariamente a toma para si. Arraste-se o verme por qualquer parte do solo; mas a aguia vôe até junto das nuvens.

Ainda ha poucos annos, pode-se dizer que não havia senão restos de estudos ecclesiasticos em Portugal. Em cada uma das dioceses eram poucas as aulas; e o sacerdote achava-se junto do altar sem ter atravessado um caminho em que désse provas da sua illustração. Os governos, porém, attenderam a estas dolorosissimas circumstancias, as quaes em grande parte desappareceram.

Dos redditos da bulla da Santa Cruzada teem sido applicadas avultadas quantias para a fundação de seminarios, para o augmento de outros, e para o subsidio de todos. Dos obulos offerecidos pela devoção popular se teem construido casas, e aberto aulas em que os que se destinam á vida ecclesiastica vão procurar ensino, senão completo, ao menos muito sufficiente para os habilitar a entrarem em mais profundos estudos. E' uma excellente applicação, maiormente quando o quadro das cadeiras apparece tal que comprehende não só os estudos theologicos, mas tambem os auxiliares e accessorios.

No «Diario de Lisboa» de 23 de julho foi publicada a consulta da junta geral da bulla da Santa Cruzada, com data de 30 de maio, e que o governo completamente approvou. Ahi vem propostos subsidios para seminarios das differentes dioceses, e se mostra claramente a applicação dos fundos. Esse documento esboça a historia financeira dos seminarios portuguezes em 1863, e conta tambem a utilidade dos subsidios.

Não é só ao continente que se tem dirigido os louvaveis esforços da junta geral; tambem no ultramar ha prestado notaveis serviços.

Se a morte do prelado de Angola prejudicou o desenvolvimento do seminario d'essa diocese, o vigario capitular tem buscado mantel-o quanto lhe ha sido possivel. O povo d'aquella terra tem mostrado vontade de entregar seus filhos ao cuidado dos mestres do seminario; mas por emquanto não se tem podido estabelecer alli mais do que o ensino da instrucção primaria. E' de notar, porém, que perto de 200 alumnos lá a recebem. Eis um excellente começo. Ao seminario angolense tem sido dado o subsidio de 9:900$000 réis. E' sabido quanto nas colonias se necessita de que a braveza dos costumes, e a aspe-ridade da indole, sejam temperadas e adoçadas não só pelas relações commerciaes, e pelos melhoramentos economicos, mas tambem pelos conselhos da religião, que a todos une pelo vinculo do amor, a todos falla em paz, a todos olha como irmãos.

Se não damos aqui todo o relatorio da junta geral da bulla da cruzada, ao menos transcreveremos as linhas que alli veem com referencia ao bispado portuense. Dizem assim:

> O seminario do Porto acha-se felizmente aberto, depois de se haverem ministrado pelo cofre da bulla e empregado na reedificação do antigo convento de S. Lourenço importantissimas sommas, como consta das precedentes consultas, mappas e contas enviadas por esta junta geral ao ministerio e secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça. D'estas sommas foi entregue ao actual digno prelado d'esta diocese, pelo muito reverendo ex-vigario capitular e pelos economos da mitra, o total de 7:091$695 réis.
>
> Despendeu-se durante o anno lectivo de 1862-1863 a quantia de 2:864$015 réis pertencente áquella somma, como se vê no bem elaborado mappa, que com o officio do mesmo prelado esta junta tem a honra de submetter á consideração de Vossa Magestade, ficando ainda em poder d'elle prelado o saldo de 4:227$680 réis. As rendas proprias do seminario, na importancia de 279$850 réis, e a mencionada quantia de 2:864$015 réis satisfizeram a todas as despezas, na somma total de 3:067$390 réis, ficando um saldo de 76$475 réis.
>
> Entre estas despezas avultam as do custo de um fogão de ferro, camas, roupas, utensilios de quartos, refeitorio, cozinha, capella, etc., na quantia de 535$000 réis, e de obras no edificio, taes como a renovação de quasi todos os telhados, construcção de quatro casas para aulas, e de trinta e oito palmos e meio de abobada de tijolo no corredor immediato ás mesmas aulas, reedificação de uma pequena casa contigua ao seminario, principio de um atrio firmado sobre sete columnas á entrada das aulas, e outras na quantia de 1:468$355 réis, como tudo consta dos mappas, que com esta consulta sobem á presença augusta de Vossa Magestade.
>
> Estiveram abertas durante o anno as aulas de theologia *dogmatica*, *theologia moral*, *historia sagrada*, e instituições canonicas, regidas por 3 professores, e frequentadas por 9 alumnos internos, dos quaes 4 gratuitos, e por 12 externos. O novo subsidio que se julga indispensavel é de 2:500$000 réis para os ordenados de todo o pessoal, inclusivé o de réis 150$000 ao professor de latim, gratificação de 120$000 réis ao professor de instituições canonicas, e outra igual quantia ao novo professor que tem de reger a aula de historia ecclesiastica. Consulta pois esta junta geral a Vossa Magestade, para que o digno prelado d'esta diocese seja authorisado a não só despender aquella quantia, mas tambem a empregar progressivamente nas obras mais precisas, e cujos planos e orçamentos tenham a approvação do governo de Vossa Magestade, o saldo que restar do sobredito deposito existente em seu poder, reservando-se esta junta a consultar de novo sobre a concessão de maior quantia para a conclusão das mesmas obras, segundo as forças do seu cofre, e em conformidade com as plantas e orçamentos, que lhe forem presentes e que tiverem sido previamente approvados.

Nos seminarios do continentes e ilhas houve 1461 alumnos. Em alguns d'elles o quadro das disciplinas é bastante amplo, especialmente na de Coimbra.

Terminamos com a seguinte nota das sommas votadas pela junta geral da santa cruzada, desde a sua creação até hoje. Comprehende um periodo de doze annos.

Dioceses	Total
Algarve	20:100$000
Aveiro	6:820$666
Beja	7:346$000
Braga	23:800$000
Bragança	20:212$490
Castello Branco	6:305$400
Coimbra	15:800$000
Elvas	2:536$000
Evora	7:640$000
Funchal	3:000$000
Guarda	9:032$000
Lamego	3:900$000
Leiria	9:000$000
Lisboa	39:500$000
Pinhel	5:031$066
Portalegre	2:524$400
Porto	20:353$486
Vizeu	5:600$000
Angola	9:900$000
Angra	16:432$845
Cabo Verde	4:600$000
S. Thomé e Principe	2:500$000
	241:434$353
Reparações de igrejas e para as fabricas	15:606$400
	257:040$753

Orpheo Lusitano

Quando o Senhor D. Pedro V, de saudosa e abençoada memoria, inaugurando, em 25 de agosto de 1861, a brilhante exposição industrial que no edificio da Bolsa se ostentava opulenta de penhores do futuro, chamou á cidade do Porto — a primeira em todas as iniciativas uteis e fecundas —, parece que julgava menos do presente e passado que do porvir.

Era uma verdade, porque elle só a verdade sabia, mas era tambem uma prophecia.

E que muito era que antevesse o futuro, quem tão perto estava da luz immortal da bemaventurança?

Foram propheticas as palavras do virtuoso Rei, para o qual o mundo só fôra curta viagem para o céu, porque mais era do céu que do mundo.

A 25 de agosto de 1861 inaugurou-se a exposição industrial e nove dias depois foi convidado a inaugurar a obra do Palacio de Crystal Portuense, templo magestoso de civilisação, levantado para a glorificação do trabalho.

Grandiosa era a ideia, e foi por isso que os seus iniciadores, fortes pela fé e coragem que ella lhes inspirava, conseguiram, auxiliados pela coadjuvação de todos os portuguezes de aspirações generosas apontadas ao engrandecimento d'esta terra, vencer o impossivel!

Dizemos o impossivel, porque impossivel parecia que em tão pouco tempo passasse dos dominios da ideia para os da realidade uma obra tão monumental.

Foi D. Pedro V que inaugurou, com as suas proprias mãos, a obra do Palacio de Crystal, e ao ver-se o estado em que ella se acha já, quasi se chega a acreditar que a sombra d'aquelle Rei, vivificada pela saudade immensa de um povo que o amava estremecido, levantou do chão razo do campo da Torre da Marca, e, por milagre, a magestosa construcção que já alli admiram nacionaes e estrangeiros!

A' realisação de uma grande ideia segue-se sempre a iniciação de outras, que lhe devem ampliar a grandeza, e traduzir o alcance.

Com o Palacio de Crystal dá-se a prova d'esta verdade.

A certeza de que alli haverá lugar apropriado para os grandes concursos das sociedades orpheonistas, que são simultaneamente instrumentos poderosos de civilisação, e instituições de beneficencia, suggeriu aos snrs. Alfredo Allen, Arthur Napoleão, Francisco de Sá Noronha e G. R. Salvini, o pensamento de crearem n'esta cidade uma sociedade denominada do — Orpheo Lusitano —, á semelhança das que na Allemanha, França, Belgica e Inglaterra se acham instituidas, e mostram o fecundo alcance do pensamento grandioso que inspirou a sua creação.

E' uma iniciativa honrosa para esta cidade, que deve ter por timbre conservar a gloria que lhe cabe de ser — a primeira em todas as iniciativas uteis e fecundas.

Do alcance civilisador e grandeza d'esta projectada instituição, melhor do que nós o fariamos, falla o seguinte prospecto, que publicamos, seguido do regulamento que com o mesmo prospecto tem relação:

PROSPECTO

Uma nova sociedade, com fins patrioticos e artisticos, tem breve de ser instaurada n'esta cidade.

Agora, que, pela maior facilidade de communicações, a numerosa e activa população das provincias do norte se vai achar aproximada do Porto, — centro natural do seu trabalho e do seu commercio — tambem necessita encontrar n'esta cidade novos estabelecimentos do progresso, e novo centro de civilisação e de recreio, muito especialmente recreios grandiosos ao alcance de todas as classes que trabalham.

São tão satisfactorios os magnificos resultados que hão produzido na Allemanha, na Inglaterra, e na Belgica, as Sociedades Choraes, e em França, o ainda mais grandioso e philantropico instituto creado por Wilhelm e Delaporte sob o titulo de «Orpheo Francez», o qual ha distribuido n'estes ultimos 5 annos 360 contos de réis pelas differentes caixas de beneficencia: — tem sido tão palpavel a crescente influencia civilisadora d'estas vastas associações artisticas sobre a indole e costumes do povo, com quanto apenas datem em alguns paizes do começo da segunda metade do seculo XIX, e n'outros começam ainda apenas a estrear-se; — que é dever do bom cidadão, e sobretudo de todo o sincero amigo da musica, fazer votos pela sua introducção em Portugal e coadjuval-as com todos os seus esforços.

E' necessario pois crear a

SOCIEDADE DO ORPHEO LUSITANO

Os seus fins serão:

Dar impulso á creação e organisação de sociedades orpheonistas nas provincias, para effectuar nas occasiões dadas as festas nacionaes musicaes.

Formar um centro, promotor e regulador de reuniões orpheonistas na escala da grandeza e perfeição da execução reclamada pela epocha.

Popularisar o gosto pela musica, facilitando os meios para que esta arte seja professada e cultivada pelas classes industriaes — dando lugar ao desenvolvimento dos talentos que muitas vezes nas mesmas se perdem.

Premiar pecuniariamente as novas composições de merito de authores residentes no paiz, e facilitar a publicação das suas obras.

Subsidiar alguns mancebos talentosos para irem estudar nos conservatorios estrangeiros.

Contractar com a Sociedade do Palacio de Crystal Portuense, para que os grandes concursos tenham lugar na espaçosa nave do mesmo, onde fica collocado o seu grande orgão de concerto e aonde podem ser admittidos de 10 a 12:000 ouvintes.

O seu fundo consistirá:

— Nas entradas dos socios annuaes, a razão de 500 réis por mez.

(Estes socios annuaes principiam a realisar as suas quotas no mez do primeiro concerto.)

— Nos rendimentos dos concertos e festas orpheonistas.

(Os socios contribuintes terão lugar reservado nos concertos e festas.)

FUNDO DE RESERVA DE BENEFICENCIA

Haverá um fundo de beneficencia, o qual procederá de 35 por cento dos lucros das ditas festas e concertos.

Os fundos serão depositados em conta corrente em um Banco. Aos installadores e fundadores compete a preparação e approvação dos estatutos.

Porto, julho de 1864. — Alfredo Allen — Arthur Napoleão — Francisco de Sá Noronha — G. R. Salvini.

Regulamento das ramificações da sociedade Orpheo Lusitano em Portugal

1.º Todo o socio orpheonista deve saber ler e escrever.

2.º Será admittido todo aquelle, que for julgado apto para o canto — exigindo da classe operaria e dos orpheonistas em geral — um procedimento conveniente, em harmonia com os usos civilisados da epocha.

3.º Aquelle cantor, que faltar ás reunião parciaes da sua sociedade, será obrigado a pagar ao seu chefe uma pequena multa, que será marcada de antemão, depois de discutida por todos os membros, a qual, deverá entrar na caixa da sociedade ou ter outra qualquer applicação que se julgar conveniente.

4.º O chefe instructor obrigar-se-ha a apresentar um registro com o nome das pessoas que compoem a sociedade, bem como a sua classificação em 1.os e 2.os tenores e baixos.

5.º O chefe instructor examinará e só acceitará aquellas pessoas que patentearem boa disposição vocal — para facilidade da mais perfeita execução — e deverá communicar ao Club Central (confidencialmente) o resultado de suas observações.

6.º O chefe de cada sociedade deverá corresponder-se uma vez por mez com o Club Central do Porto, para o pôr ao facto dos estudos feitos e para que este lhe communique os regulamentos ulteriores da direcção.

7.º O Club Central promotor e regulador das reuniões orpheonistas, encarrega-se de enviar a todas as suas ramificações os cadernos de musica, impressos, contendo os trechos que hajam de ser estudados, e esta remessa e acquisição será gratuita.

8.º Para o pequeno custo da correspondencia mensal, os membros se cotisarão entre si e regularão a sua administração interior como o tenham por mais acertado.

9.º Cada sociedade orpheonista é declarada solidaria para executar o melhor que lhe possa os regulamentos do Club Central, e compromette-se-ha — desde já, a acceitar o convite de vir estar oito dias no Porto, por occasião da grande abertura do Palacio de Crystal, a fim de cantar em varios concertos, que serão organisados pelo Club Central, e nos quaes deverão achar-se reunidas todas as ramificações de Portugal.

10.º O Club Central facilitará a viagem pelo caminho de ferro até ao Porto a todos os seus adeptos, que hajam de transportar-se por esta via.

11.º Por esta occasião, todos os cantores que os chefes escolherem receberão da parte do Club Central um pequeno signal: — uma fita, que distinguirá as differentes vozes de tenor e baixo, com o fim de melhor effectuar a sua classificação e collocação. Os respectivos chefes terão uma fita das duas côres unidas, presa a uma lyra.

12.º As sociedades orpheonistas, que se acham desviadas, procederão no intento patriotico dos promotores d'essas festas nacionaes — procurando estender o mais que lhes seja possivel estas ramificações até aos lugares, onde porventura não chegue este prospecto — assim como estabelecer filiaes, cujo ponto de juncção deverá ser no Club Central dos orpheonistas no Porto.

A direcção do Club Central do Orpheo Lusitano. — Alfredo Allen — Arthur Napoleão — Francisco de Sá Noronha — G. R. Salvini.

O progresso

De uma chronica financeira de Londres dirigida a um jornal francez em 25 do corrente, extractamos os seguintes periodos, que nos parecem de alto interesse:

«Nada parece impossivel aos obreiros da civilisação moderna. Onde seria impotente o trabalho particular, acceitam companhias a tarefa e resolvem activamente o problema; onde as forças monetarias do Estado empregariam annos para levarem ao cabo uma obra de geral interesse, accumulam sociedades financeiras e industriaes os milhões, e triumpham de todos os obstaculos. Enxugam-se pantanos, convertem-se as charnecas em plantações ou em alqueives, esgotam-se lagos que se transformam em prados, perfuram-se montanhas, rasgam-se os isthmos para dar passagem ás mais avultadas embarcações do commercio. Uma simples associação de manufactureiros e capitalistas do Lancashire emprehende a transplantação da mais vasta e mais rica das culturas industriaes — a cultura do algodão. Não lhe são precisos quatro annos para transportal-a das margens do Mississipi, do Savannah e do Rio Bravo para os pampas da America, jungles do Indostão, planicies da Syria e da Asia Menor e até para a Romelia e Sicilia. O Egypto, essa terra sempre fecunda como no tempo dos Pharaós, corresponde melhor do que qualquer outra aos fomentos da Associação para supprimento de algodão (*Cotton supply associaton*) e quadruplica a sua producção algodoeira.

O que vai pelo mundo industrial reproduz-se com analogas condições no dominio financeiro. Aos antigos estabelecimentos de credito limitados a um capital social exiguo e a um estreito circulo de operações que a prudencia lhes impedia de ultrapassar, tem succedido emprezas que dispoem de immensos recursos e não recuam diante de nenhum projecto por mais gigantesco que pareça. Na Inglaterra, são os bancos por acções em participação que inauguraram o movimento, estabeleceram as primeiras balizas, e desenvolveram a tendencia dos Bancos particulares para vantajosas fusões. E' assim que vemos os antigos *Joint-stock-banks* augmentar o seu capital social e formarem-se novos, exactamente quando a antiga e abonada *Ferme* Masterman se funde no Banco de *Agra*, onde as duas poderosas casas Heywood-Kennards e C.ª e Karley e C.ª se associam ao Banco de Manchester, sob o titulo de *Banco Consolidado*.

A's instituições de credito com um fim geral ou especial, vieram ajuntar-se aquellas cuja acção se exerce principalmente sobre uma localidade particular.

A India-Oriental e a India-Occidental, o Mexico, o Canadá, a Nova-Zelandia, a Australia, as estações inglezas na China, teem o seu Banco com uma designação nominal e cuja irradiação se estende da metropole até aos seus centros de acção transatlanticos. Bruxellas, Vienna, S. Petersburgo, Turin e Lisboa entraram na rede financeira, cujas malhas se unem em Londres. A Turquia foi o pretexto para uma Sociedade geral do imperio ottomano, sociedade que espera da collectividade das suas forças outr'ora antagonistas, mais lucrativos resultados do que no tempo em que cada um dos seus membros aggredia inconsideradamente o thesouro turco, que se via em criticas circumstancias.

Apparece agora um Banco anglo-egypcio com o capital de dous milhões de libras em ac-

---

VINTE HORAS DE LITEIRA

ROMANCE ORIGINAL

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

(Continuado do n.º 168)

XIII

— Vaes agora ouvir a mirifica historia de um ermitão.

Dei um osculo na fronte escampada de Antonio Joaquim, e exclamei:

— E's um anjo e uma gloria nacional! Eu cogito, ha muitos annos, em dar aos meus leitores a historia de um ermitão. Não vinguei ainda o intento. Eram a minha desesperação os ermitães com virtudes, que dessem a urdidura de um volume...

— Olha que as virtudes do meu ermitão — interrompeu Antonio Joaquim — não urdem dous capitulos. E' uma historia menos edificativa do que promette o titulo; porém, foi minha mãi, que m'a contou: signal de que é boa para contar-se a toda a gente.

Não sei se sabes que a Relação do Porto, situada no mesmo local em que hoje está, cahiu ha cento e tantos annos.

Abre-se um entre-parentesis na narrativa do meu amigo para de passagem referir ao leitor, não informado, a procedencia d'aquelle quadrilatero de granito denegrido, que alli está na Porta do Olival. E, se o leitor, aborrecido de velharias, se anojar com a historia da Relação do Porto, dê um salto de olhos sobre tres columnas do folhetim, e prenda a sua attenção no ponto em que Antonio Joaquim é interrompido.

Antes do nascimento de Christo, 226 annos... — Vejam onde eu vou! pouca gente começa de tão longe n'estes tempos em que o progresso nos está empurrando a todos para diante! — 226 annos, pois, antes de Christo, houve chancellaria ou convento juridico em Santarem. Ninguem ignora que os celtas e gregos fundaram, e os romanos ampliaram Santarem, que se chamou «Presidium Julium» por graça de Julio Cesar. Nas Hespanhas, a descripção do Universo, mandada fazer por Augusto, e referida por S. Lucas, foi proclamada primeiro em Santarem.

N'aquelle tempo, os governadores das provincias, durante o bom tempo, iam á guerra; e, assim que o inverno lhes esfriava o sangue bellicoso, recolhiam-se a sentenciar causas nos conventos juridicos. Depois, os mouros invadiram a Lusitania em 714, e as fórmas juridicas foram alteradas. O governador mouro nomeava para cada comarca um conde christão, que julgava consoante a legislação goda, afóra os crimes de pena ultima, que eram exclusivos dos alcaides.

Estou a ver o desfastio adoravel com que alguns centenares de leitoras deixam cahir o jornal, e murmuram no tom dos anjos agastados:

— Que impertinencia! que narcotico!

Eu queria ter a audacia dos apostolos das grandes ideias para ousar dizer a vv. exc.as que é chegada a hora em que se faz mister ao sexo das graças vestir-se da armadura da sciencia para entrar em lucta com a tyrannia do homem. Se os dons maviosos, os encantos, e a magia dos affectos bastassem á emancipação das senhoras, emancipadas estariam todas, desde que Dalila tosqueou Sansão, e Omphale fez que Hercules fiasse na roca. Mas a desigualdade dos direitos assenta o seu arbitrio odioso na desigualdade dos dotes intellectuaes. Muitos Sansões continuam a ser tosqueados; muitas Omphales obrigam, com a violencia de um relance dengoso de olhos, enormes individuos a fiarem na roca; e, todavia, as frageis vencedoras, realezas ephemeras, continuam na submissão, no ostracismo dos grandes cargos da republica, na illegibilidade aos parlamentos. Nem sequer socias das academias! nem nas academias, cousas futeis e irrisorias, que parecem ter sido inventadas especialmente para senhoras ociosas! Já é!

A estolida argumentação dos feios impugnadores da emancipação das senhoras, como disse, apoia-se na mingoa de sciencia dos doces seraphins, que tudo sabem do céu, e tudo desdenham do saber dos homens. E', pois, forçoso desalojar os selvagens d'este baluarte com as armas da sciencia. E' preciso que as damas, entre cousas igualmente indigestas, aprendam no folhetim o como se instituiu o convento juridico no Porto.

Vão agora ss. exc.as saber que o senhor rei D. Affonso Henriques conquistou Santarem em 15 de março de 1147, e ordenou que os anciãos nobres julgassem as causas, até que D. Sancho, o capêllo, instituiu alli Relação e casa do civel. Em 1211, D. Affonso II creou juizes ordinarios, e leis geraes: cessou então o governo das leis municipaes, inscriptas no Foral de cada terra.

Os nossos monarchas, n'aquelles tenebrosos dias, sahiam annualmente a administrar justiça aos povos, e hospedavam-se á custa dos administrados, recebendo uma contribuição chamada «o jantar de el-rei». Os advogados, como fossem salariados pela nação, não podiam receber dinheiro dos litigantes.

Requereram os povos a D. João I, em cortes de Coimbra a 10 de abril de 1383, a trasladação da casa do civel de Santarem para Lisboa.

D. Sebastião nomeou duas Relações ambulantes, que andavam justiçando pelo reino. D. Filippe II, finalmente, mudou a casa do civel para o Porto.

A primeira junta de julgadores fez-se na casa da camara em 1583.

O mesmo Filippe, em 1584, ordenou que os desembargadores usassem becas ou granachas, e barba larga para representarem a authoridade dos senadores romanos.

Os portuenses, n'uma petição que fizeram ao rei, conseguiram, ao que parece, commovel-o sobre objecto de maxime parte na salvação das almas. As leis d'estes reinos determinavam que os condemnados á morte tivessem antes da execução o tempo sómente necessario para se confessarem, sem outro sacramento. Sua Magestade, compadecido das almas dos justiçados, consentiu que se lhes désse o Sagrado Viatico.

Mudou-se a Relação da casa da camara para o palacio do conde de Miranda no Corpo da Guarda; e a cadeia continuou na rua Chã, já então chamada a *cadeia velha*, porque fôra reformada em 1490.

Em 1606 principiaram as obras da cadeia e Relação á Porta do Olival. Duraram dous annos. N'este espaço de tempo foi prohibido construir casas no Porto, e condemnado o operario, que se esquivasse ao trabalho do magnifico edificio. Para occorrer ás ingentes despezas, foi concedido aos condemnados a degredo remirem a pena a dinheiro.

Cento e quarenta e quatro annos depois, esta obra de dous annos, e de apparencias eternas, alluiu-se. Era n'um sabbado de Alleluia, 1.º de abril de 1752.

A Relação estabeleceu-se na praça das Hortas, onde esteve vinte annos, esperando a reedificação, começada em 1767.

O romance do meu amigo recomeça agora:

— Quando a cadeia abriu o primeiro rombo, entre os presos fugitivos e illesos, fugiu um criminoso de consideração. Era nada menos que o matador de um bispo, cujo nome e bispado ignoro, porque a historia, em respeito á christandade, não transmittiu aos vindouros o nome d'este principe da igreja. O que a tradição diz é que o bispo incerto praticára um crime de horrendo nome na lareira domestica de um fidalgo transmontano, deshonrando-o; e que o fidalgo, com a melhor espada de seus avós, soldados de Christo, o degolára no estrado do leito nupcial, ao tempo que a esposa se lançava da janella á rua, em desesperada fuga.

O defunto bispo era muito do affecto do Sebastião José de Carvalho, rei de Portugal; ao passo que Nuno de Mendonça, o bispicida, era fidagal inimigo do dito rei, como todos os fidalgos esmagados debaixo do omnipotente salto do seu sapato.

Nuno de Mendonça foi condemnado á forca. O dia do supplicio, na povoação de Villariça, estava marcado para o dia 3 de maio; mas a cadeia arrazou-se no 1.º de abril.

O criminoso, ignorante do destino da esposa, por entre selvas e penhascos foi em demanda d'ella, com a mão convulsa no cabo do punhal. Tinham sede de mais sangue aquellas nobilissimas entranhas de rico-homem atraiçoado refecemente! Indagou dos mendigos, que sahiam, ao repontar a manhã, da albergaria de sua casa, e soube que a fidalga estava, desde muito, n'um rigoroso mosteiro.

Fugiu da terra onde nascera antes que o conhecessem, apesar das barbas intonsas e alvas como a neve. E apenas tinha quarenta annos! Dous annos de carcere, dous annos de paroxismos á espera da ultima hora na ignominia da forca, dous annos de ancias de vingança sem desafogo nem esperança, fizeram do galhardo Nuno aquelle velho, que se affasta da Villariça pelas garganta« das serras.

Meu bisavô era mui devoto de S. Gens, venerado n'uma ermida que dista de minha casa tres quartos de legua.

Conta-se que, uma vez, o honrado lavrador amanhecera no cume do outeiro, onde está a ermida, e encontrára, sentado na raiz de um agigantado zambugeiro, á porta da capella, um homem desconhecido, mal entrajado, e com semblante macerado de fome.

Fez-lhe perguntas com demonstrações de pena, e boa vontade de ser-lhe util. Nuno de Mendonça, quebrado de fraqueza, escassamente respondeu. Meu bisavô levou-o comsigo, agazalhou-o, alimentou-o, e respeitou o silencio do hospede infeliz.

Os avisos derramados pelas comarcas, depois da fuga dos presos, repetiam-se rigorosos. Os signaes de Nuno de Mendonça, como um dos principaes criminosos, eram inequivocos. O lavrador desconfiou do mysterioso silencio do hospede, sem o suspeitar o homicida do libertino mitrado.

Nuno, recuperado o vigor, disse ao hospedeiro que seguia d'alli para Castella. Meu bisavô, tocado de compaixão, observou-lhe que se não arriscasse a ser preso, porque as ordens de captura de todos os viandantes desconhecidos nas comarcas eram apertadas.

O fidalgo susteve-se: comprehendeu a magnanima delicadeza do velho; julgou-o digno de sua confiança, e contou-lhe as desgraças de sua vida. Em paga da confidencia, o lavrador dava-lhe dinheiro que lhe facilitasse a passagem para outros reinos; porém, Nuno de Mendonça sentiu-se desamparado de animo: o temor de recahir nas garras do valido de D. José I, a visão do patibulo, que o chamava para 3 de maio, prostraram-no no catre, que o hospedeiro velho lhe offerecia com a maxima segurança de sua vida.

Nuno esteve um anno e mais em casa de meu bisavô. Sahia nas noutes gélidas a beber o ar das serras. O seu posto habitual era na ermida de S. Gens, sobre a raiz do zambugeiro.

Decorrido este largo espaço de um tristissimo viver, o fidalgo pediu ao seu amigo que lhe construisse uma choça entre as fragas visinhas da ermida, para que a vida se lhe não escoasse na estagnação do pequeno quarto, onde passava os dias. O velho não o contrariou. Fez-lhe por sua mão, e com os seus criados, uma casinha de pedra, coberta de colmo, e argamassada no interior. Deu-lhe um catre e um banco; uma panella, e um podão para cortar lenha. Dava-lhe uma arma caçadeira, e uma cadella de coelho; Nuno dispensou estes ultimos dons, e pediu uma tunica de estamenha e um rosario.

Devemos suppor que a solidão, povoada de horriveis phantasmas, em que o fidalgo viveu, lhe acrisolou a piedade, e o afervorou em crenças na justiça divina. Póde ser que a larva do bispo ensanguentado lhe perturbasse as breves horas do repouso; e o desgraçado, enfraquecida a razão pelos incessantes rebates do infortunio, e terror da forca, se convertesse ás demazias da religiosidade.

O certo é que Nuno de Mendonça vestiu a estamenha, e sentou-se na testada da choça á espera que a pomba dos antigos anachoretas lhe deixasse cahir da região aeria o cibo nutriente.

Meu bisavô, porém, antecipava-se, todos os dias, aos cuidados da pomba, mandando-lhe alimentos para o jantar, e indo pessoalmente á noutinha levar-lhe a ceia, e passar com elle algumas horas. O povo das visinhanças descobriu a existencia do homem das barbas brancas, e denominou-o logo o ermitão de S. Gens. Começaram a ir procural-o pessoas que soffriam da alma e do corpo. Aos infelizes contava elle a historia dos desgraçados, que conhecera, e despedia-os consolados; aos doentes applicava-lhes o conselho de pedirem a Deus que os curasse, se a vontade divina lhes não concedia a vida para grandes tribulações. Este proceder, que, na mente popular, devia ser o descredito de qualquer ermitão, grangeou o renome de Nuno de Mendonça. Pessoas distinctas das cercanias quizeram conhecer o homem, que fallava a linguagem, que o povo nem sempre entende, mas sempre admira. Meu bisavô teve medo d'esta popularidade, bem que houvessem volvidos tres annos, depois da fuga da cadeia arrazada. Pediu-lhe, portanto, que se esquivasse a práticas com o povo, ou mudasse de terra.

Felizmente que as justiças das provincias se haviam relaxado na pesquiza dos presos, depois do terramoto de 1755. As providencias do marquez de Pombal todas eram absorvidas na reedificação de Lisboa. Nuno de Mendonça, o ermitão de S. Gens, confiado no descuido dos quadrilheiros, deixou a choça, e foi caminho de sua terra, na intenção de arranjar dinheiro para passar-se a França, e acabar os seus dias n'um mosteiro.

(Continúa)

ções de cincoenta libras cada uma, Banco que se estriba no duplo elemento inglez e francez. Entre os fundadores figuram respeitaveis firmas de Londres, Marselha e Alexandria. O Banco anglo-egypcio encontrará logo no começo dos seus trabalhos uma organisação em plena actividade, um credito moral baseado sobre longos e abonadissimos precedentes, agentes subalternos versados no conhecimento dos usos e costumes do paiz, emfim dous directores de uma probidade e capacidade incontestavel, sendo um d'elles M. Jules Pastré, que, honrado durante quarenta annos com uma confiança absoluta dos soberanos do Egypto, tem tomado parte em todas as grandes operações financeiras e commerciaes durante esse largo e importante periodo.

Como se vê n'um mappa das importações britannicas em 1863, publicado pelo «Board of trade», occupa o Egypto o terceiro logar na escala dos paizes exportadores. As substancias alimenticias figuram apenas na rasão de cinco por cento no total de 16.495:581 libras sterlinas, sendo este total produzido quasi só pelo algodão. A cultura algodoeira dá taes beneficios, que as terras de cereaes tem sido entregues em grande parte á producção do precioso textil.

As subscripções para a nova companhia excedem já tres ou quatro vezes o algarismo do capital, e é provavel que ainda não parem ahi.

O balancete do Banco de Inglaterrra, publicado hoje (22 de julho) accusa uma diminuição no numerario em caixa de 529,551 lb. e um augmento nas notas em circulação de 123,710 lb. Equivale isso a 17 milhões de fr. de menos nos recursos do estabelecimento. Entretanto na mesma semana o desconto tendo diminuido em mais de 29 milhões de francos resulta que a situação geral não se modificou sensivelmente.

A causa real da diminuição do numerario está em duas causas accidentaes; primeira o ter-se retirado do numerario uns sete a oito milhões mandados ao Banco de Madrid em virtude da convenção feita entre tres casas de Londres e o estabelecimento hespanhol para o emprestimo de cincoenta; segunda o pagamento dos dividendos semestraes de tres por cento e o dos dividendos das companhias dos caminhos de ferro.

Não será muito para admirar, se continuarem as cousas a correr como correm, que o banco de Inglaterra eleve depressa o seu desconto a 7 p. c. Tenderia tanto mais para essa medida quanto mais escandalosos são os dividendos que continuam a annunciar os seus rivaes, os *Joint-stock-banks*. Assim o *London-and-Westminster bank* annuncia a seus accionistas primitivos que terão direito a um lucro de 28 p. c.; o Bank-of-London prometteu 20 p. c.; a *London-financial-association* falla da mesma cifra; e a *National-discount-Company*, mais modesta, annuncia um mesquinho dividendo de 16 p. c. As outras instituições de credito menos favorecidas pelo successo, ou mais recentes, variam de 8 a 15 p. c. Ora, quando o banco real compara resultados semelhantes aos seus proprios, zanga-se e vinga-se no publico ingrato, impondo-lhe uma taxa official tão elevada quanto é possivel.»

Real Associação Central da Agricultura Portugueza

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE AGRICULTURA

Instrucções para os expositores

Artigo 1.º Os proprietarios e agricultores que, na conformidade do programma já publicado, quizerem concorrer á exposição nacional da agricultura, que deve verificar-se em Lisboa no proximo mez de setembro, assim o farão constar ás commissões districtaes respectivas, indicando os objectos que pretendem expor e declarando a epocha em que os poderão entregar ás ditas commissões, em vista do artigo 14.º d'estas instrucções.

§ unico Os expositores que não quizerem entregar os productos ás commissões districtaes ou filiaes, poderão mandal-os directamente á commissão central de Lisboa.

Art. 2.º Os expositores, sempre que lhes for possivel, acompanharão os productos das seguintes declarações, ou da parte d'ellas que estiver ao seu alcance:

A. — Nome e residencia do expositor.

B. — Denominações vulgares, pelas quaes o producto é conhecido.

C. — Localidade, freguezia e concelho onde o producto foi colhido, e anno em que foi produzido.

D. — Natureza do terreno (arenoso, calcareo, argiloso, humoso ou de alluvião) em que o producto houver sido creado.

E. — Quantidade média do producto exhibido que o expositor póde vender annualmente, área que emprega na sua cultivação.

F — Se o producto é cultivado ha muitos annos, ou se foi ha pouco introduzido na localidade.

G. — Se os processos de cultivação são antigos ou modernos, imperfeitos ou aperfeiçoados.

H — Preço médio na localidade e no mercado ordinario.

I — Mercados onde o expositor costuma vender o producto exhibido.

J. — Se a cultura do producto apresentado está decadente, estacionaria ou florescente, causas que determinam qualquer d'estes resultados.

K. — Premios que o expositor tiver obtido em exposições nacionaes ou estrangeiras por productos similiares.

Além d'estes o expositor poderá enviar quaesquer outros esclarecimentos que julgar convenientes.

Art. 3.º Os expositores indicarão o destino final que deverá dar-se aos objectos exhibidos, escolhendo de entre os seguintes:

1.º Que lhes sejam restituidos.

2.º Que sejam vendidos por sua conta.

3.º Que fiquem á disposição da associação, para fazer d'elles o uso que julgar mais conveniente.

Art. 4.º Os espiritos, alcools, e em geral todos os corpos inflammaveis, só serão admittidos na exposição estando contidos em vasos solidos e perfeitamente fechados, devendo os proprietarios conformar-se inteiramente com esta prescripção, sob pena de não serem admittidos os seus productos.

Art. 5.º Poderão ser excluidos todos os objectos que parecerem nocivos ou alheios aos fins da exposição, e os que não vierem em estado que satisfaça ás suas conveniencias.

Art. 6.º Os delegados da commissão central reservam-se o direito de acondicionar os objectos que lhes não parecerem bem arranjados, sempre que d'ahi não resultar prejuizo para o merito dos objectos.

Art. 7.º Todos os pacotes em que forem enviados productos para a exposição, designarão por fóra, em letras bem visiveis, o lugar da expedição, o nome do expositor, o seu destino, bem assim se os objectos são frageis e se os pacotes se podem voltar, e terão um numero identico ao da guia que disser respeito aos objectos contidos no mesmo pacote.

Art. 8.º Deverão enviar-se em frascos, ou vidros, os objectos que d'isso forem susceptiveis, e em geral todos os objectos devem ser acondicionados de modo que o publico possa observar as suas qualidades, e convenientemente etiquetados.

Art. 9.º Os objectos demasiadamente volumosos ou inamoviveis poderão ser representados por desenhos ou modelos feitos á escala.

Art. 10.º As despezas de transporte dos objectos expostos serão costeadas pelos expositores, podendo comtudo a associação encarregar-se d'essa despeza quando assim o julgar conveniente.

Art. 11.º Os animaes enviados á exposição serão acompanhados, sempre que for possivel, de uma guia d'onde conste:

A.—O nome e residencia do expositor.

B.—Qualidade em que se apresenta na exposição, em conformidade do programma.

C.—Raça, idade, altura e nome do animal.

D.—Côr e signaes particulares, ferro ou marca.

E.—Se é de producção propria, ou de recreação.

§ Estas declarações especialmente indicadas em vista dos grandes animaes, serão modificadas pelo expositor nos diversos casos em que se tractar de pequenos animaes ou de aves, e em geral poderão sempre ser ampliadas. Cada animal trará ao pescoço um numero de ordem identico ao da guia que lhe disser respeito.

Art. 12.º Nenhum animal poderá ser recebido no recinto da exposição antes de ser examinado por um veterinario, e que este o declare em perfeito estado de saude.

Art. 13.º O sustento dos gados expostos, bem como os alojamentos respectivos, ficam a cargo da associação.

Art. 14.º A exposição verificar-se-ha nas Terras do Desembargador, em Belem, sendo a abertura solemne no dia 28 de setembro.

A.—A recepção dos productos agricolas terminará impreterivelmente no dia 10 de setembro.

B.—As fructas verdes, flores, fenos e outros objectos de pouca duração poderão receber-se até ao dia 27.

C.—Os animaes receber-se-hão até ao dia 25.

D.—As machinas que carecerem de trabalho de assentamento, ou que tenham de ser armadas, sómente são recebidas até ao dia 25.

Art. 15.º A associação tenciona fazer, que durante o periodo da exposição funccionem as machinas que disso forem susceptiveis, ficando a seu cargo todas as disposições que para esse fim forem necessarias, segundo a natureza especial de cada machina.

§ Para que se possam levar a effeito as prescripções do artigo antecedente, os expositores de machinas que precisem de condições particulares para funccionarem declararão o seu numero e qualidade com a maior antecipação possivel.

Art. 16.º Os expositores de machinas declararão se são fabricantes, ou introductores das mesmas machinas, e fal-as-hão acompanhar d'uma guia em que se declare sempre que for possivel:

A. — Preço da machina na fabrica, para cada um dos seus typos.

B. — Se é inventada, modificada, ou simplesmente reproduzida pelo expositor.

C. — Procura, numero médio de machinas similares vendidas annualmente.

D. — Trabalho médio n'um dado tempo, e despeza correspondente.

E. — Despeza média de assentamento, sendo machina estacionaria.

F. — Natureza e força do motor de que carece, sendo machina operadora.

G. — Força e operações a que póde ser applicada, sendo machina motriz.

§ O expositor, segundo a sua qualidade de fabricante, ou de introductor, e tendo em vista a natureza especial da machina exposta, ampliará ou resumirá estes esclarecimentos como melhor julgar.

Art. 17.º Os expositores de flores, fructos e hortaliças fal-os-hão acompanhar de uma guia com declarações analogas ás que se indicam no artigo 2.º

Art. 18.º Um regulamento especial indicará qual a composição dos jurys da exposição, e o modo por que elles hão-de funccionar.

§ Os expositores que forem ao mesmo tempo vogaes do jury não poderão concorrer a premio na sua classe.

Art. 19.º As commissões districtaes e filiaes, ou os expositores que enviarem directamente os seus productos, quando effectuarem qualquer remessa, assim o farão constar á commissão central com a possivel antecipação, declarando de que meio de transporte se serviram, e remettendo ao mesmo tempo as guias dos objectos, dos quaes um segundo exemplar deve acompanhar os pacotes ou animaes.

Art. 20.º Opportunamente serão enviadas para os diversos districtos do reino guias impressas com os dizeres indicados n'estas instrucções.

Lisboa e sala da commissão 20 de junho de 1864.

O presidente, marquez de Sabugosa—José Street de Arriaga e Cunha—Ayres de Sá Nogueira—José Maria dos Santos—C. Poppe—M. Iglesias—Thomaz Caetano Borges de Sousa—Guilherme Candido Borges de Sousa—José Carlos Mardel Ferreira—João de Andrade Corvo—José Antonio de Figueiredo—Antonio do Nascimento Rozendo—Francisco Isidoro Vianna—Geraldo José Braamcamp—José Isodoro Guedes—Rafael José da Cunha—José Joaquim de Sant'Anna—José Henriques Pereira da Silva—Francisco de Assis de Gamboa e Liz. O secretario, Manoel José Ribeiro.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 167 de 29 de julho

MINISTERIO DA FAZENDA

Annuncio de haver requerido Mary Turner os vencimentos em divida ao invalido inglez Edward Barnett.

— Annuncio de haverem sido expedidas as ordens necessarias para o pagamento dos vencimentos de julho a varias classes activas.

MINISTERIO DA GUERRA

Annuncio de haver requerido D. Rita Borges de Abreu Buitrago, os vencimentos que se ficaram devendo a seu fallecido marido José Maria Buitrago, governador que foi do forte de S. Neutel.

— Ordem do exercito n.º 31.

MINISTERIO DA MARINHA

Subscripção no concelho de Ferreira do Zezere em favor dos habitantes de Cabo Verde.

— Isenções do serviço da armada.

— Decretos nomeando cirurgiões de 2.ª classe da armada aos aspirantes a facultativos da armada Manoel Rodrigues de Oliveira e Antonio de Ordaz Elvas Mascarenhas.

— Decretos confirmando dous professores de instrucção primaria, um na cadeira de Carmonão, concelho de Salsete e outro na de Colua do mesmo concelho.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS

Decreto ordenando que a distribuição da despeza d'este ministerio, para o exercicio de 1864-1865, se regule pela tabella que faz parte do mesmo decreto.

— Tabella a que se refere o mencionado decreto.

— Mappa do movimento do deposito dos vinhos e aguas ardentes em junho ultimo.

— Portaria mandando ao engenheiro Joaquim Nunes de Aguiar que se occupe, com urgencia, do projecto da melhor distribuição e aproveitamento das aguas no interior da cidade de Lisboa.

—Portaria fazendo á sociedade denominada «Cartaxo, Street & C.ª» a concessão provisoria de uma mina de antimonio na herdade das Palmas, concelho de Monte Mór o Novo.

INTERIOR

Lisboa 29 de julho

(Corresp. part. do «Commercio do Porto».)

Continuam os preparativos eleitoraes a preoccupar todos os animos, a agitar todos os partidos e a animar todas as classes da sociedade.

Assim é bom.

Esse interesse, na escolha dos verdadeiros representantes do paiz, deve dar, forçosamente, bons resultados.

Escolhe o governo os seus amigos, escolhe a opposição os seus adeptos, escolhe o povo os seus advogados.

Creio bem que, se ao ultimo se désse plenissima liberdade, e que se a mofina politica não se infiltrasse em todas as classes da sociedade, os mais legitimos representantes do paiz e os que mais serviços lhe poderiam prestar seriam, sem duvida, os que o povo escolhesse.

Apesar do muito que a politica influe na escolha dos povos, estes teem tal tino, que, se o não contrariarem, hão-de levar ao parlamento os homens bons do paiz e que hão-de saber corresponder á confiança que n'elles depositarem.

N'estas epochas de eleições, ao mesmo tempo que se notam ambições disparatadas e pretenções ridiculas, encontram-se tambem desinteresses e abnegações, que fazem pasmar os que lidam n'este triste valle de miserias a que se chama politica.

Ouve-se com mais admiração dizer-se — não quero ser deputado — a homens de merito real e de prestimo valioso, do que — quero ser deputado — a outros que não possuem nenhuma das condições precisas e justificativas de tão arrojado desejo.

O povo aos primeiros responde:

— Pois, como tu não queres ser deputado, eu é que o quero, e vou com os meus votos fazer-te nosso representante e defensor das nossas prerogativas e direitos.

Quando o povo assim falla, se o deixassem obrar livremente, o cidadão modesto, que foge aos votos dos eleitores, seria, effectivamente, o seu representante; mas a politica, que está em toda parte e que espreita occasião azada para fazer das suas, apresenta-se ao lado do cidadão desinteressado, acompanha-o nos seus protestos de abnegação, exaggera-os, mostra ao povo que é uma violencia levar ao parlamento um homem que não quer lá ir, e tanto trabalha e tanto mexerica, que annulla as boas intenções do povo, a quem compromette, arrastando-o por mau caminho, e quasi que o obrigando a votar em pessoa a quem não conhece e em que não póde ter confiança.

Isto está a ver-se todos os dias, desgraçadamente para o systema constitucional.

Ha, porém, uma compensação, como em todas as cousas d'este mundo: ha as excepções, que são argumentos favoraveis ao systema liberal e de proveito para a causa popular.

Ainda hontem se deu um caso de excepção, que muito nobilitou a classe operaria de Lisboa.

E' sabido que os industriaes da capital, com a approvação e assenso dos industriaes de diversos pontos do paiz, escolheram para seu representante na proxima futura legislatura o snr. J. Henrique Fradesso da Silveira, lente da Eschola Polytechnica de Lisboa, director da repartição de pesos e medidas, e inspector e director do Observatorio Meteorologico do Infante D. Luiz.

A candidatura do snr. Fradesso não tem caracter politico. S. exc.ª nem é opposição, nem ministerial. Representa uma classe que reconhece a necessidade de ter quem no parlamento advogue e promova os seus melhoramentos e garantias.

Trabalham a favor do snr. Fradesso industriaes de todas as cores politicas, todos com affan, com interesse e enthusiasmo.

O candidato é inteiramente alheio a esses trabalhos. Não sabe nem quer saber do que se faz, e deixa aos primeiros interessados os louros da victoria ou as decepções da derrota, que não poderá nunca ser deshonrosa.

E' uma candidatura esta das que mais honra dão ao candidato, porque o seu triumpho só e unicamente ao povo se deverá.

Hontem reuniram-se, pelas 8 horas da noute, na sala da Sociedade dos Artistas Lisbonenses, perto de 400 operarios para nomearem delegados seus que, de commum accordo, trabalhem com o centro eleitoral industrial e commissões parochiaes que promovem a candidatura do snr. Fradesso da Silveira.

A sala estava litteralmente cheia de artistas, muitos dos quaes se conservaram nos corredores e na escada por não caberem no extenso salão da sociedade, havendo alguns que se retiraram por não poderem entrar.

Presidiu a esta grande reunião o snr. Miguel Augusto do Patrocinio Marques, que, depois de nomear dous secretarios, passou em seguida a expor o fim da reunião, mostrando aos seus collegas, com a franqueza propria de homem do povo, quaes as vantagens que resultavam da candidatura de um cavalheiro de intelligencia tão elevada e de tantos serviços feitos ao paiz, como o snr. Fradesso da Silveira, que, ha tantos annos, ao lado do snr. Ribeiro de Sá, se tem dedicado a advogar os interesses das classes manufactureiras.

O snr. Moreira Marques, um dos delegados que o centro eleitoral industrial nomeou para assistir a esta reunião, em consequencia de um convite dirigido ao mesmo centro da parte dos operarios, pediu a palavra, e em um brilhante discurso, interrompido muitas vezes por enthusiasticos applausos, agradeceu o honroso convite que o centro operario tinha dirigido ao centro industrial e a coadjuvação espontanea que a classe operaria acabava de offerecer aos industriaes que se lembraram do nome do snr. Fradesso da Silveira para representante da classe industrial no parlamento, fazendo notar os beneficios que essa classe já devia ao snr. Fradesso, que, com nobre dedicação, por ella sempre se tinha empenhado.

Mais alguns operarios fallaram no mesmo sentido, protestando toda a sua mais efficaz coadjuvação a favor do snr. Fradesso.

Procedendo-se á eleição dos doze delegados do centro eleitoral que hão-de trabalhar de accordo com o centro eleitoral industrial, ficaram eleitos os snrs.:

João Pedro da Conceição e Seixas, Luiz José de Santa Rita, Ignacio Guerreiro, Antonio José Gonçalves Vianna, João Borges, Joaquim Queiroz Sarmento, Manoel de Sequeira, José da Silva Pinto, Antonio da Cunha, Alexandre José Lopes, Domingos da Cruz e João Machado.

Finda a eleição, foi levantada a sessão, que correu com a melhor ordem, como — que seja dito em abono da verdade e das classes operarias — costumam correr os trabalhos nas suas assembleas.

Por decretos assignados hontem por S. M. foram despachados:

O presbytero Joaquim Rebello de Carvalho, apresentado em um beneficio vago na insigne e real collegiada de S. Martinho de Cedofeita, do districto do Porto.

O presbytero João Lopes de Macedo, provido na serventia vitalicia da thesouraria da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Villa Nova de Portimão, do districto do Algarve.

O dr. Cassiano Sepulveda Teixeira, juiz de 2.ª classe, servindo nas Caldas da Rainha, transferido para Ovar, comarca de 1.ª classe.

O dr. Vicente Carlos Correia Souza Brandão, servindo em Ovar, transferido para Portalegre.

Dr. Francisco de Sena Fernandes, juiz de direito em Santarem, despachado juiz da Relação dos Açores.

Dr. Francisco Leite Pereira de Castro Bernardes, despachado juiz da Relação dos Açores.

Estes despachos ainda não foram publicados no «Diario».

O snr. dr. Antonio de Almeida Galafura Carvalhaes foi agraciado por successão com o titulo de fidalgo cavalleiro.

Foi transferido para a administração do concelho de Constança o snr. dr. Joaquim Taibner de Moraes, dignissimo e intelligente administrador do concelho de Villa Viçosa.

O caracter grave do joven administrador, as suas maneiras urbanas e delicadas e a sua elevada intelligencia teem sido apreciadas devidamente pelos habitantes de Villa Viçosa, que, sem distincção de cor politica nem de classes, dedicam ao snr. dr. Taibner de Moraes a mais affectuosa estima.

Os serviços que s. s.ª tem prestado a Villa Viçosa são bastantes para que o seu nome seja sempre recordado com saudade.

Ainda ha dias o povo de Villa Viçosa deu ao seu administrador as mais significativas demonstrações de affeição e sympathia.

Tinha o snr. dr. Taibner de Moraes acabado de montar a cavallo, quando este, fugindo sem que o cavalleiro o esperasse, arremessou-o para distancia, deitando-o por terra e deixando-o sem signaes de vida.

A consternação foi geral e sincera. De toda a parte corriam os cidadãos de Villa Viçosa a saber novas da sua authoridade, e só socegaram quando souberam que o docente estava livre de perigo.

E' com uma conducta irreprehensivel e exemplar que uma authoridade póde alcançar as geraes sympathias dos povos que administra.

E' assim que o snr. dr. Taibner de Moraes alcançou a consideração e estima dos seus ex-administrados.

Villa Viçosa perdeu o que Constança vai lucrar, e o snr. dr. Moraes ha-de ter nos cidadãos de Constança amigos tão sinceros e tão dedicados como tinha no concelho que vai deixar.

A snr.ª D. Antonia Gertrudes Pusich vai publicar um novo jornal.

A snr.ª Pusich, bem conhecida no mundo litterario, deu ao seu novo jornal o significativo titulo «O Desengano».

E' d'este modo que a redactora da nova folha falla ao publico no prospecto que fez distribuir:

«Quando tantos enganos apparecem campeando por este mundo, vamos nós, que ostentamos na fronte alvejantes desenganos, offerecer ao paiz, onde vivemos, e ao qual temos já consagrado nossas vigilias litterarias e nossos filhos, os ultimos serviços no «Desengano», jornal civilisador: e esperamos alcançar a coadjuvação de habeis pennas e a protecção dos bons, que desejam e promovem o util progresso da instrucção e da moralidade, bases da verdadeira independencia nacional. Com este contamos quatro jornaes fundados e redigidos por nós: — «Assemblea Litteraria», «Beneficencia», «Cruzada», e hoje «O Desengano».—*A. B. C.* e *D...*

«Sejam da anciã escriptora os bons desejos coroados, qual teem sido os seus escriptos com a indulgencia dos briosos portuguezes.»

Dous crimes ou duas grandes desgraças se deram hontem e antes de hontem no cemiterio dos Prazeres.

Lourenço Maurin e Maria da Conceição suicidaram-se n'aquelle recinto da morte!

Lourenço Maurin era homem de idade de 68 annos, cidadão francez e pintor. Não podendo trabalhar, aborreceu-se tanto da existencia, que deu cabo d'ella com um tiro de pistola.

O sitio que escolheu para acabar com os seus tristes dias foi o cemiterio!

Tinha Lourenço Maurin um irmão em Oeiras, que muito o estimava, e que o convidára para alli ir viver em sua companhia. Maurin porém, recusou sempre acceitar o convite do irmão que tanto o estimava.

Na occasião em que entrava um enterro no cemiterio dos Prazeres, ouviu-se a detonação de um tiro; correram as pessoas que estavam no cemiterio para o lado d'onde ouviram a detonação e encontraram um homem com a cabeça esmigalhada, conservando ainda uma pistola na mão.

Era impossivel conhecer-se quem era o suicida, tal era o estado em que tinham deixado a cabeça a bala e a polvora.

Chamado um facultativo e as authoridades competentes, foram dadas as providencias que o caso requeria.

Encontrou-se no bolso de Lourenço Maurin uma carta em que elle pedia desculpa do escandalo que ia causar com a sua morte e dizendo os motivos que o tinham levado áquelle acto de desespero. A carta dizia assim:

Ill.mo snr. — Sou francez e pintor, e tenho 68 annos de edade. A minha vista vae-se enfraquecendo de maneira que não posso mais trabalhar pela minha arte. Tomei a resolução de pôr fim aos meus dias só por este motivo. Peço perdão a v. s.ª do escandalo da minha morte. Aqui estão enterrados um meu sobrinho e uma cunhada a quem eu amei muito. Morrendo perto d'elles, a morte me será menos custosa. Tenho um mano que mora em Oeiras, o qual me tem grande amisade, e me tem offerecido de ir viver socegado com elle, se não quizer trabalhar mais; mas não posso resolver-me a continuar a viver inhabilitado para exercer a minha arte.

27 de julho de 1864. — Sou de v. s.ª respeitoso criado, Lourenço Maurin.

Hontem, quando se procedia ao auto de corpo de delicto do infeliz Lourenço Maurin, via-se entre as pessoas presentes uma rapariga de notavel belleza, trajada modestamente, e que parecia ter 20 annos.

Notaram os empregados e os individuos que assistiam ao auto que a rapariga se affastára para junto de um tumulo, e, que ajoelhando, pouco depois cahira com todo o peso do corpo sobre os degraus do mausoleu.

Quando pretenderam levantal-a, viram-na debatendo-se em horriveis contorsões, tendo a seu lado um vidro comprido, onde tinha estado espirito de vitriolo.

A infeliz estava envenenada, e tal porção do horrivel veneno tomou, que a sua morte é infallivel!

A desgraçada chamava-se Maria da Conceição e era criada de servir. Era filha de um oleiro que mora no sitio da Fonte Santa. Ignora-se o motivo de tão triste successo.

No paquete de 14 ou 15 sahe para França o snr. José Isidoro Guedes, se s. exc.ma sogra estiver restabelecida dos incommodos que soffre.

Parece que o conselho de Estado vai ser consultado sobre a questão da barca «Amazonas», questão muito conhecida do publico.

A «Duilayand», barca hollandeza de que tenho fallado e onde outro dia se manifestou o incendio de que dei parte, continua a ser descarregada.

O arroz está inteiramente perdido e vai ser lançado ao mar, a linhaça está tambem muito deteriorada e não poderá ser aproveitada.

Parece evidente que a causa do incendio proveio da combustão espontanea na grande quantidade de trapo que o navio levava. O trapo está todo queimado e reduzido a cinza.

Este caso é frequente, não havendo cautella.

Sentiu-se em Lisboa grande falta de bacalhau, estando os estabelecimentos dos bacalhoeiros quasi exhaustos. Foi por esse motivo bem recebida a noticia da chegada hoje da escuna ingleza «Haidee» com 3:420 quintaes inglezes de bacalhau.

Não chegou ainda o vapor do Brazil.

O que deve vir é o «Magdalena», navio cansado e muito ronceiro, que vai ser retirado do serviço das carreiras.

O «Diario» publica a seguinte portaria relativa ao serviço da distribuição das aguas:

« Sendo conveniente para o melhor abastecimento de aguas da capital que se tracte não só de as obter com as qualidades requeridas, e de as conduzir em quantidade sufficiente a esta cidade, mas ainda, além d'isso, que na sua distribuição e aproveitamento se adopte o melhor systema; e sendo certo que, por falta de obras e meios adequados, actualmente se perde uma grande quantidade de aguas que corre diariamente para o Tejo sem applicação alguma de utilidade publica ou particular; manda Sua Magestade El-Rei que o engenheiro Joaquim Nunes de Aguiar, alem dos projectos de conducção de aguas para a capital, de que fôra encarregado pela portaria de 25 de junho ultimo, se occupe tambem, com urgencia, do projecto da melhor distribuição e aproveitamento das aguas no interior da cidade, tendo em vista o que fica ponderado e a necessidade do estabelecimento de um conveniente numero de reservatorios nos pontos para isso mais apropriados, assim como do estabelecimento de alguns banhos e lavadouros publicos; podendo o dito engenheiro enviar a este ministerio successivamente os projectos que a este respeito entender convenientes, a fim de se tomarem com promptidão as providencias que mais exequiveis e urgentes se considerarem.

Paço, em 28 de julho de 1864. — João Chrysostomo de Abreu e Souza. — Para o engenheiro Joaquim Nunes de Aguiar.

M.

NOTICIARIO

Camara municipal. — Recebemos um exemplar, que agradecemos, do relatorio da gerencia da camara municipal do Porto, no biennio de 1862 a 1863, apresentado e lido pelo seu presidente, o snr. visconde de Lagoaça, na sessão de posse da nova camara em 2 de janeiro de 1863.

Este relatorio é acompanhado de mappas demonstrativos, de que opportunamente daremos resumida noticia.

Fallecimento.—Falleceu o snr. Manoel Moreira da Rocha, tio do nosso amigo o snr. Augusto Moreira Pinto da Costa, ao qual damos sentidos pezames.

O finado era proprietario de uma fabrica de branquearia, estabelecida na rua do Bomjardim.

O seu funeral terá lugar ámanhã á noute, na igreja dos Terceiros do Carmo.

Outro. — Falleceu em Vizeu em casa de seu filho o snr. Antonio Eduardo Pereira de Azevedo, tenente ajudante de infanteria n.º 14, o conselheiro, Antonio Pereira de Azevedo, general de brigada reformado, e coronel que foi do regimento de infanteria n.º 5, que ha poucos mezes deixou de commandar.

Tinha praça desde 18 de novembro de 1816, sendo promovido a alferes em 15 de maio de 1821, a tenente em 25 de julho de 1833, a capitão em 5 de setembro de 1837, a major em 20 de janeiro de 1847, a tenente coronel em 24 de março de 1850, e a coronel em 29 de abril de 1851.

Era commendador da ordem de Aviz.

Na vespera da sua morte recebeu a noticia da sua reforma no posto de general de brigada.

Era essencialmente bondoso, estimado como homem e cavalheiro, e muito bem quisto dos seus camaradas e subordinados.

Os cigarreiros. — Os cigarreiros da fabrica dos cigarros n'esta cidade, usando do legitimo direito de petição, requereram aos novos contractadores do tabaco, pedindo que lhes fosse augmentado o salario, a igual do augmento que fora concedido aos operarios da fabrica de Lisboa.

O requerimento nem foi defferido nem indefferido. O pedido ficou para ser tomado na devida consideração em janeiro futuro.

Hontem foi esta decisão communicada aos peticionarios, que no primeiro momento manifestaram tentações de largar o trabalho, porém declarando-lhes o director da fabrica que os que não quizessem continuar podiam retirar-se, e collocados assim na alternativa de — pouco ou nada — decidiram-se pela primeira. Todos ficaram.

Os pobres não podem ter caprichos, por que atraz do capricho lhes vem a fome! E' ordem do mundo.

Desgraça.—Hontem das 9 para as 10 horas da manhã, em uma prancha das obras do palacio de crystal, um pedreiro, na occasião em que levantava uma pedra, perdeu o equilibrio e cahiu abaixo da prancha, impellindo outro pedreiro que na mesma se achava. Este não ficou muito maltractado, porém o outro batendo com a cabeça de raspão em uma pedra, ficou com o craneo descarnado. E' de Perozinho, e depois de curado foi, por exigencia sua, conduzido para sua casa.

Caminho de ferro. — Consta que já foi assignada a portaria que fixa um novo horario para a exploração do caminho de ferro, encurtando duas horas no trajecto entre Lisboa e Villa Nova de Gaia, tanto para os trens do correio, como para os comboios mixtos.

Contribuição predial. — O cofre da recebedoria do 3.º bairro, estabelecido no edificio da Bolsa, abre-se desde o 1.º de agosto proximo até 30 de setembro, para a recepção da 1.ª prestação da contribuição predial e decima de juros de 1864, das freguezias da Victoria, S. Nicolau, Miragaya e Massarellos.

Hospital de Santo Antonio. — O movimento do hospital da Misericordia e enfermaria da cadeia, desde 14 a 20 do corrente mez, foi o seguinte:

Existiam em 13 de julho 463 doentes — entraram desde 14 a 20 inclusivè 129—total 592 — sahiram 126 — falleceram 9 — ficam existindo 457.

Na enfermaria da cadeia no dia 14 existiam 10 doentes — entraram 1 — total 11 — sahiram 4—ficam existindo 7.

Concessão de mina de antimonio. — Por portaria de 27 do corrente foi feita a concessão provisoria da mina de antimonio, sita na herdade das Palmas, concelho de Monte-Mór-o-Novo á sociedade denominada Cartaxo, Street & C.ª

Enthusiasmo bellico.—O sul dos Estados-Unidos continúa energicamente os seus armamentos maritimos, e acaba de construir uma fragata que terá o nome de «Richmond».

Foi costeado este navio por subscripções voluntarias, em que tomaram parte todas as senhoras do Sul. As damas da alta sociedade de Richmond compraram as madeiras, as da Virginia o ferro para a couraça, as de Luisiana a artilheria, e estas mandaram gravar nas peças a seguinte inscripção: «Vingará nossas irmãs, insultadas por Butler.»

Este general applicou ha tempos ás damas de Nova Orleans o nome mais affrontoso, por defenderem valorosamente a causa do Sul.

As senhoras da Carolina costearam o esporão e bordaram a bandeira, com o seguinte lemma: «Condusirá ao combate nossos irmãos, nossos paes, nossos esposos e nossos filhos. Todos devem vencer ou morrer pelo Sul.

Caruchosa descendencia. — Ao sul da Mesopotamia, em Irak-Arabi, não longe da antiga Babylonia, descobriu-se a existencia de 70 descendentes dos irraelitas da antiguidade. Entre elles ha um descendente de Joaquim, rei de Judá, que foi feito prisioneiro por Nabuchodunosor 2.º, uns 600 annos antes da era christan. A antiga linhagem desta descendencia está certificada por documentos authenticos que possue. Os outros israelitas descendem de tribus leviticas.

Terrivel catastrophe. — No domingo 17 do corrente, ás duas horas e meia da tarde, sahiu da sua amarração no rio Saone (França) o barco «La Mouche», que levava grande numero de pessoas que tinham embarcado com o fim de passarem a tarde n'umas povoações perto de Lyon. Pouco depois tocou n'um banco de areia. O embate imprimio um abalo violento no vapor e obrigou-o a inclinar-se. Os numerosos passageiros que hiam n'elle, correrram precipitadamente ao convez, e inclinando o barco segunda vez, arremessou-os todos sobre a amurada que quebrou, deixando cahir na agua mais de sessenta pessoas, homens, mulheres e creanças.

A confusão natural augmentou com os gritos e lamentos dos que estavam presenciando da praia o acontecimento. Muitos atiraram-se á agua para salvarem alguns dos infelizes, mas só conseguiram augmentar o numero das victimas, porque na sua agonia submergiram-n'os os que já se estavam afogando. Entre os que pereceram por quererem salvar os naufragos, conta-se o capitão do vapor.

Origem do nome zarzuella. — Tendo fundado o infante D. Fernando, governador que foi de Flandres, e irmão de Philippe IV, o delicioso palacio chamado «La zarzuella» por motivo dos muitos zarzales (sarsas) que no sitio havia, nas immediações do real sitio do Prado, de que agora fórma parte, e tendo o infante concluido em 1736 o palacio que ainda existe, principiou a dar alli ao rei e real familia magnificas funcções, e entre estas espectaculos theatraes de canto e representação, que tomaram o nome de zarzuellas, em consequencia do sitio em que se davam.

Julga-se que o infante introduziu em Hespanha estes espectaculos, imitando outros que se davam em Florença.

Acrescenta-se que o célebre Calderon foi dos primeiros que se occuparam d'estas composições lyrico-dramaticas.

Novo cometa. — A «Gazeta de Cracovia» annuncia que o professor Karlinski, director do observatorio real d'aquella cidade, descobriu um novo cometa, em 12 do corrente, tres quartos de hora depois da meia noute. E' um cometa telescopico de transparencia mediana, situado no grupo de Aries, junto da estrella (P). Ascensão aproximativa 45°, aberração 19°.

Noticiario religioso

DOMINGO 31 DE JULHO

S. JOÃO NOVO — Festividade a Santa Rita de Cassia, havendo missa solemne e sermão, sendo orador o rev. Assumpção, musica a da capella do snr. Silvestre, que executará uma das melhores missas.

S. NICOLAU — Festividade de Corpus Christi, sendo orador o rev. abbade da freguezia e musica a da capella do snr. Canedo.

EXTINCTOS BENEDICTINOS—Festividade a Sant'Anna, havendo de manhã missa solemne e de tarde vesperas e sermão.

BOMFIM — Principia o Septenario a Nossa Senhora das Dores.

VALLADARES — Festividade ao Senhor dos Afflictos, havendo missa solemne com o SS. exposto todo o dia, sendo orador o rev. Antonio Rodrigues, musica a da capella do snr. Silvestre.

Subscripção no concelho de Gaya para os infelizes habitantes do archipelago de Cabo Verde, promovida pela commissão no mesmo concelho

Presidente, o conego abbade José Alves Pereira da Fonseca	2$250
Vogal, o abbade de Mafamude Antonio da Silva	2$250
Vogal, Antonio Pereira da Silva	6$750
Vogal, Joaquim Guedes de Amorim	1$500
Vogal, José Pinto da Costa Junior	1$500
Vogal, Antonio Joaquim Borges de Castro	1$500
Vogal, José Agostinho de Almeida	2$250
Manoel da Costa Oliveira	1$000
José da Costa Oliveira	1$000
Antonio Dias Ribeiro Gasparinho	1$000
João Galvão Lopes	1$000
José de Almeida Cardozo	1$000
D. Maria José Cardozo	1$000
Pedro de Oliveira Tao	1$000
Rodrigo Francisco Rios	1$000
Antonio Henrique Rios	$500
Pedro Guedes do Nascimento	$120
Manoel Nunes da Cunha	$500
Francisco Henrique Rios	$500
José da Rocha Leão	$500
Manoel da Costa Oliveira Junior	$500
Guilherme de Souza Cardozo	$240
Eduardo José dos Santos	$500
Manoel Alves Souto	2$250
João Teixeira da Silva Rego	2$250
Antonio Soares Ferreira	6$750
Narcizo Antonio de Brito	$500
Manoel Pereira Lima Tavares	$500
Thomaz Pinto da Costa	$500
D. Rita Ludovina Lucas	$240
Manoel Rodrigues de Araujo	2$400
José R

José Joaquim de Carvalho	$500
Manoel Francisco Guimarães e Silva	$500
Antonio José da Silva	$500
D. Margarida Candida Pinheiro	$500
José Joaquim Guedes Oliveira e Silva	$500
D. Rita dos Santos Gomes	$500
Manoel Rodrigues de Amorim	$500
José Joaquim Pereira	$500
Manoel Francisco Rodrigues	$500
Francisco Soares da Silva	$500
José Moreira Dias	$240
Joaquim Gonçalves da Silva	$500
Francisco Pinto de Magalhães	$240
José Manoel	$500
Padre José de Magalhães Campelo	$500
Padre Antonio de Magalhães Campelo	$500
Francisco Alexandre Alves de Castro	$500
D. Anna Joaquina	$500
D. Maria Francisca de Souza	$500
José Antonio da Fonseca e Silva	$240
José Antonio de Oliveira	1$500
Antonio José Fernandes Correia	1$000
Joaquim Guilherme Barboza	2$250
José Bento de Magalhães	$500
Custodio de Souza	$240
João Borges da Cunha	1$000
José Manoel Rodrigues	$240
José Diogo de Souza Souto	$500
Francisco Rodrigues Lima	$500
Francisco Fernandes da Fonte	$300
João Peixoto Ferraz	1$000
Francisco José da Silva	$240
Gonçalo Francisco	$500
João Chrysostomo Pereira Barroso	1$000
Thomaz Rodrigues de Araujo	2$200
Fortunato Joaquim Ferreira	$500
Joaquim Bento de Magalhães	$500
Antonio Martins de Almeida Pena	$500
Manoel José Gonçalves Machado	2$400
José Rodrigues Lima	$120
José Pereira Valga	$500
Bernardo Domingues Caruncho	$120
Antonio Ferreira Fintona	$120
Manoel Gonçalves Chamini	$240
João dos Santos	$500
Domingos Francisco Caruncho	$120
Manoel José Cidade	$100
D. Maria de S. José	2$000
José Ferreira Fintona	1$000
José Moreira	$200
José da Cunha Lopes	$500
José Dias	$120

(Continua)

Movimento das cadeias da Relação no dia 29

SAHIRAM

Manoel José. Foi solto por alvará do juizo do 1.º districto criminal por não ter provas.

Domingos da Silva Pinto. Foi solto por alvará do mesmo juizo por ter acabado o tempo de prisão.

N'este dia não entrou preso algum.

TRIBUNAES

Relação do Porto

SESSÃO DE 29 DE JULHO

Appellações civeis

Bragança. José Manoel Alves Lages — c. Marianna Rita e marido — juiz Oliveira, escrivão Cabral.

Porto. José de Paiva Leite — c. José Francisco Coelho — juiz Lima, escrivão Sarmento.

Coimbra. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz e mulher — c. os marquezes da Bemposta — juiz Sarmento, e por impedimento Cerqueira, escrivão Mello.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADO PARA O DIA 5 DE AGOSTO

Appellação crime

Moimenta da Beira. O M. P. — c. o juiz de direito.

Aggravos

Cantanhede. Joaquim da Costa Quinta—c. o M. P.

Penafiel. Joaquim José Pereira de Campos—c. Francisco José Coelho da Silva e outros.

Cantanhede. O M. P.—c. Manoel Ferreira Pimenta.

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Tem sido por certo o corrente anno um d'aquelles em que mais banhistas tem concorrido ás caldas d'esta localidade: e com quanto os males que aqui se procuram curar, dêem diminuta margem a distracções, devemos confessar em abono da verdade, que familias tem por aqui estado, que pela sua posição social, educação, comportamento, familiarisação, muito contribuirão para se passar, quando muito, um retiro agradavel: estas familias porém, vão retirando em grande escala, e ainda hontem retirou uma que deixou as mais vivas saudades a todas as pessoas que tiveram a honra e satisfação de a conhecer e de com ella tratar: fallamos do exc.mo conselheiro Sebastião José Ribeiro de Sá, sua cara e virtuosa esposa, e de suas estimaveis e simpathicas filhas, da cidade de Lisboa!

Esta familia, snr. redactor, pode captar o coração, respeito e consideração de todas as pessoas; a sua despedida contristou a todos, e a sua ausencia ha-de ser memoravel e sentida para sempre, e muito especialmente pelas infelizes victimas da necessidade que tiveram a ventura de achar sempre n'esta familia os soccorros da caridade.

Rogo-lhe, snr. redactor, se sirva lançar no seu acreditado e muito lido jornal estas mal alinhavadas linhas que tenho a honra de dedicar á familia de quem acabo de fallar.

Sou com toda a consideração

De V. etc

C. L.

Caldas de Vizella 28 de julho de 1864.

(232)

EXTERIOR

Folhas de Madrid e de Pariz de 26, do Havre e Bruxellas de 24.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 25.—Diz-se que os austro-prussianos pedem que com os ducados se forme um Estado independente. Os prussianos administrarão o Schleswig até que se indemnisem das despezas da guerra. Rendsburg se converterá em fortaleza federal e será occupada por tropas da Prussia, e o porto de Kiel será estação para a marinha de guerra prussiana.

A Prussia pagará á Austria as despezas da guerra.

Confirma-se o abandono pelos confederados das posições que occupavam em frente de Washington, tornando a passar o Potomac e levando um grande saque. Julga-se que não passam de 20:000 os confederados que invadiram o Maryland.

Os austriacos estão fortificando as costas do Veneto.

Em Copenhague reina grande irritação contra a Inglaterra.

Muito breve será dado á luz o folheto que tanto preoccupa a attenção publica, que se diz inspirado pelo imperador Napoleão, e em que se defende a doutrina de que os tratados diplomaticos existentes estão quebrados, e que de não se querer reconhecer o novo direito popular que se funda na livre manifestação do voto dos povos, é urgente, a fim de evitar que vença o capricho do mais forte, formar um novo codigo politico europeu baseando-o na jurisdicção de um tribunal supremo que deverá ter a fórma de congresso internacional. No mesmo folheto serão tambem expostos os graves perigos que ameaçam a tranquillidade dos povos se não for recebido este projecto.

Considera-se cousa decidida o casamento da princeza Anna Murat com o filho menor do rei da Belgica, e projecta-se declaral-os successores á coroa imperial do Mexico no caso de não chegar a ter descendencia o imperador Maximiliano.

Mr. Drouyn de Lhuys obterá o titulo de conde.

A «France» diz que o rei de Hespanha assistirá ás grandes manobras que hão-de verificar-se em Chalons, embarcando depois em Toulons, e que desembarcará em Valença.

Assegura-se que a Austria mediará na questão de Rendsburgo.

O «Morning Post» publica um artigo dizendo que a França e a Inglaterra são alliadas naturaes.

Diz-se que M. Drouyn de Lhuys mandou uma nota aos representantes da França em Vienna, aconselhando-lhes que tractem de averiguar qual é a opinião da conferencia a respeito dos ducados para decidir a sua sorte.

Os sublevados da Algeria atacaram a povoação de Frenda e foram repellidos.

O caudilho dos revoltosos de Tunis offereceu-se para entrar em negociações com o governo.

LONDRES 25—O Banco subiu o desconto a 7 e parece provavel que brevemente o eleve a 9.

LONDRES 25 (de noite). — O gabinete de Washington continua a reclamar os marinheiros do vapor confederado «Alabama» refugiados em Inglaterra. Julgou-se que este incidente poderia provocar um rompimento entre o governo de Lincoln e o da rainha Victoria, mas esse receio desappareceu e breve se fará um convenio satisfactorio.

MARSELHA 26. — As tribus do Sahará tomaram a offensiva contra os restos de umas tribus rebeldes e executaram varias razzias. A situação geral é satisfactoria.

VIENNA 25.—O «Botschafter» diz que a Prussia está disposta a mostrar alguma condescendencia na questão de Rendsburgo, e que a Austria aceitará o papel de mediadora para um acordo.

PARIZ 25 (de tarde). — O rei da Belgica chegou a Vichy e parece confirmar-se que a sua viagem não tem caracter politico.

O «Pays» diz que houve uma discussão entre lord Russell e o ministro dos Estados Unidos. Este accusou a Inglaterra de sympathias pelo Sul. Desta discussão resultou que esfriaram consideravelmente as relações entre estas duas potencias.

IDEM 26. — Na camara dos communs lord Palmerston repete o que em outra occasião disse aos deputados para o congresso da paz, que o momento não é opportuno para offerecer aos americanos uma mediação.

TURIN 25.—Menabrea sahiu para Vichy.

VIENNA 25.—As conferencias regulares principiarão ámanhã. Hoje só houve uma reunião preparatoria dos plenipotenciarios allemães, prussianos e austriacos, conversando em geral sobre o assumpto que os reunia.

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto de 1 a 28 de julho	225:506$041
Idem no dia 29	10.873$105
	236:379$146

Despachos de exportação

Julho 29

RIO DE JANEIRO—Na galera Africa, A. P. Ribeiro, 515,58 litros de vinho.

IDEM—Na barca Novo Tentador, J. J. Oliveira, 5 caixões com ferragens, 3 ditos com macella, 2 ditos com flor de sabugueiro e 1 cunhete com doce; M. J. Vasconcellos, 35 saccos com feijões e 1 pacote com panno de linho.

IDEM—Na barca Monteiro 2.º, M. V. da Silva, 200 resteas de cebolas.

PERNAMBUCO—No brigue União, M. G. Soares, 1 caixão com peneiras e 1 dito com incenso.

BAHIA—Na barca S. João, A. P. Monteiro, 1 caixão com sementes de hortaliça e 1 figura de barro; F. J. P. Carvalho, 2 caixotes com retróz e cordão de sêda.

PARA'—Na barca Amazona, J. S. Mesquita, 21 caixas com maçãs; A. C. Lopes, 1:200 resteas de cebolas; M. J. da Costa, 536,36 litros de vinho; M. J. L. da Costa, 1 caixão com calçado; M. F. C. Guimarães, 3987,72 litros de vinho, Antonio de La Roque, 1 caixão com 1 lampada; Viuva Moreira & Filho, 1 caixão com obra de prata e 1 dito com 2 caixas de faqueiros; M. J. da Silva, 1 caixão com 1 berço de madeira; F. C. Vasconcellos, 1 caixão com aguas de Entre-os-rios.

LONDRES—No brigue Admiral Nelson, D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 89 saccos com lã.

IDEM—No brigue Dublin Lass, Clode & Baker, 82005,84 litros de vinho.

IDEM—No patacho Poseidon, J. R. de Mesquita, 534,24 litros de vinho; D. A. Soares, 5342,4 ditos de dito; L. M. de Oliveira, 100 canastras com alhos.

LIVERPOOL—No vapor Cintra, A. C. Messeder, 190,8 litros de vinho; D. C. S. Sanabrio, 12 saccos com algodão; George Reid & Filho, 77 saccos com lã; José Affialo & C.ª 24 ditos com dita; D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 8547,84 litros de vinho.

BREMEN—No patacho Fortuna, J. H. Andresen, 7479,36 litros de vinho.

CADIX—No vapor Rokeby, Manoel de Magalhães, 21 caixas com baga de sabugueiro.

HAMBURGO—Na escuna Deolinda; J. H. Andresen, 24 fardos de cortiça.

HULL—No brigue Tempter, Manoel Lucas, 84 caixas com cebolas; Kendall & Jones, 50 ditas com fructa; D. G. Ribeiro, 100 caixas com cebolas; M. L. Bandeira, 25 ditas com ditas.

Termos de carga

Julho 29

PARA' (por Lisboa)—Brigue Tamega, 267 ton. cap. Ferreira.

LIVERPOOL—Vapor ing. Cintra, cap. Lloyd.

LONDRES—Galeota Anna, cap. Paelmon.

Completa descarga

Julho 29

LIVERPOOL—Vapor ing. Cintra.

GLASGOW—Vapor ing. Rokeby.

ST. NAZAIRE—Vapor fr. Ville de Lisbonne.

VIANNA—Cahique Ausente Corpo de Deus.

LONDRES—Brigue Tamega.

RIO GRANDE—Barca Favorita.

HULL—Escuna Laura William.

Generos despachados pela mesa da estiva

Julho 29

Tubos de ferro—4.
Arcos de ferro—131 feixes.
Linho de fiar—61 fardos.
Ferro em bruto—50802 kil.
Aduella para pipa—16632 paus.
Ferro em obra para machina—4 caixas.
Garrafões—2096.

Movimento dos vinhos e aguas ardentes

Julho 29

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente	4674,60
Vinho	10150,56
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	2009,76
Dito verde	3408,96
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	72051,00

Mercados nacionaes

PORTO 30 DE JULHO

Farinha de milho	$630
Trigo serodio (falta)	1$100 a 1$180
» barbella »	1$000 a 1$020
» ribeiro »	1$100 a 1$140
» da Maia »	1$040 a 1$080
» vareiro »	1$040
Feijão branco	$720 a $730
» vermelho	$730 a $740
» rajado	$580
» frade	$630 a $650
» amarello	$730
Milho da terra	$590 a $600
» das ilhas	$530
» estrangeiro	$550
Centeio	$490 a $500
Cevada	$400
Batatas (arroba)	$420
Azeite	5$500 a 5$600

Praça de Lisboa 28 de julho

Rendimento da alfandega grande de Lisboa até o dia 27 de julho	206:060$846
Idem no dia 28	6:368$077
	212:428$923

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 28 de julho—3 por cento differido 46,60.

Bolsa de Pariz, em 28 de julho — 3 por cento francez 66,10—4 1/2 dito 94.

Bolsa de Londres, em 28 de julho—Consolidados 90 a 90 1/8.

Conselho geral das alfandegas

RESOLUÇÃO N.º 203

O conselho geral das alfandegas:

Visto o recurso interposto por Augusto Schonewald, ácerca de um liquido oleoso, proposto a despacho na alfandega grande de Lisboa, com a denominação de residuos de oleo de palma e de sebo, em cinco barris, marca S. E., e cinco ditos, marca S.;

Visto o auto da conferencia dos verificadores;

Visto o exame chimico a que se procedeu sobre a amostra junta ao processo;

Visto o artigo 10.º do decreto de 3 de novembro de 1860;

Considerando que o artigo 14.º da pauta só comprehende as materias gordas solidas de origem animal, e que as materias gordas liquidas não especificadas só podem comprehender-se no artigo 33.º ou no artigo 89.º;

Considerando que o liquido da questão, sendo oleina, vem mencionado no indice da pauta;

Resolve:

Artigo unico. O liquido a que se refere o recurso, por ser oleina, está sujeito ao direito de 50 réis por kilogramma, que o artigo 138.º da pauta estabelece para o acido oleico, em conformidade do que dispõe o respectivo indice.

Esta resolução foi adoptada pelo conselho geral das alfandegas, em sessão de 28 de julho de 1864, estando presentes os vogaes — Larcher — Rodrigues, relator — Gonçalves — Abreu — Couceiro — Costa.

Está conforme. — Matheus Gregorio Rodrigues da Costa.

A «Correspondencia de Portugal» publicada hontem traz os seguintes telegrammas commerciaes dos seus correspondentes:

Londres, julho 28, ás 5 horas h. 25 m. da tarde

Taxa do desconto no Banco de Inglaterra desde 25 do corrente, 7 p. c.

ALGODÃO — Firme. Venderam-se hoje 7000 saccas.

ASSUCAR — Mercado desanimadissimo. Offerecem-se dez carregamentos. Por um da Bahia, bom, somenos, no canal, pedem 26 d. Não ha offerta de preço.

CAFE' — Mercado estagnado. Estão em offerta tres carregamentos do Rio no canal. Tambem sem lanço.

COUROS — Desanimados.

BORRACHA — Frouxissima.

AZEITE DE PALMA—Sem procura. Pelo fino de Lagos offerecem a libras 35 e meio.

Pinto Leite & Irmãos

Hamburgo, julho 27, ás 9 h. 30 m. da manhã

Commercio paralysado

ASSUCAR — Fraco.

CAFE' — Um pouco mais firme.

Preços os mesmos da nossa carta de 20 para este numero da Correspondencia.

Chegaram:

Do Rio Margaret.
De Santos Mariana.
Do Rio Grande, Alert.
Da Bahia, Eleonora e Johans Gottefried.

João Shuback & Filhos

Havre, julho 27 ás 11 h. 10 m. da manhã.

ALGODÃO—Mercado menos animado. A ultima venda effectuou-se a 362 1/2.

ASSUCAR—Mercado fraco. Cotação de hoje, 34—35.

BORRACHA—4,90.

CACAU—Pouco procurado. Cotação 72.

COUROS—Sem transacções, mas firmes nos preços das ultimas cotações.

T. Ferrere & C.ª

Uma casa de importantes transacções d'esta praça, teve a bondade de nos communicar o seguinte telegramma, que recebeu hoje de Londres, expedido d'alli ás 2 horas da tarde do mesmo dia de hoje:

A elevação da taxa do desconto a 7 no Banco de Inglaterra, causou desanimação no mercado em quasi todos os artigos.

O dinheiro escasseia. Receia-se que a taxa do Banco suba ainda mais. O desconto da praça fica a 7 e meio.

O assucar soffreu uma baixa de 6 d. a 1 shilling, conforme a qualidade.

Para o estremecimento geral do mercado influiu sómente a elevação da taxa do desconto e escassaz do dinheiro.

O algodão fica firme outra vez.

PARTE MARITIMA

Porto 29 de julho

ENTRADAS

FIGUEIRA 2 dias—Cahique Encantador, mestre Reis, pedra de cal.

SETUBAL 13 dias—Hiate Bom Jesus dos Navegantes, mestre Fernandes, sal.

AVEIRO 1 dias—Hiate Cruz 1.º, mestre Laborinho, dito a A. P. da Cruz.

SETUBAL 6 dias — Rasca Favorita, mestre Freire, dito.

AVEIRO 2 dias — Rasca Flor de Aveiro, mestre Diniz, dito.

IDEM 2 dias—Hiate Dous Irmãos 1.º, mestre Marques, dito.

ST. NAZAIRE 4 dias—Vapor fr. Ville de Lisbonne, cap. Ordronneau, fazendas a A. M. de Magalhães Junior.

SAHIDAS

FIGUEIRA—Cahique Jesus e Maria, mestre Salgueiro, lastro.

S. MARTINHO—Hiate Senhora da Guia, mestre Velha, dito.

FIGUEIRA—Hiate Triumpho da Inveja, mestre Ventura, dito.

LISBOA—Barca rus. Medea, cap. Cazollner, aduella.

AVEIRO—Hiate Aveirense, mestre Gonçalves, lastro.

Idem 30

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Um vapor.
Um cahique.
Vento N. (brando) e o mar bom.

Até esta hora entraram: hiates Silencio, Primavera, Conde de Cavour, Engano, Cruz 4.º, S. Lourenço, E' Segredo, Rasoulo 1.º, Conceição e Principe Feliz e uma rasca, e sahiram: vapor ing. Rokeby e a escuna hol. Weskuartier.

O vapor Maria Pia, sahirá para Lisboa, segunda-feira 1 de agosto, ás 2 horas em ponto.

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Setubal 25 de julho

ENTRADAS

LISBOA—Hiate S. Vicente.

IDEM—Hiate Bom Successo.

IDEM—Chalupa ing. Crickhe.

SAHIDAS

SINES—Hiate Activo.

IDEM—Hiate Conceição Bomfim.

LISBOA—Canca Ermelinda.

CHRISTIANSAND—Brigue nor. Stjorn.

BERGEN—Escuna nor. Svancet.

Idem 26

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

ILHA DA MADEIRA—Hiate Rio Douro.

VILLA DO CONDE—Hiate Flor de Alcacer.

SINES—Hiate Andorinha.

Aveiro 26 julho

ENTRADAS

PORTO — Hiate Bragança 1.º, mestre Rocha, lastro.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 27

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 28

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

PORTO—Hiate Silencio, mestre Nunes, sal.

IDEM—Hiate Cruz 1.º, mestre Laborinho, dito.

IDEM—Hiate Cruz 4.º, mestre Rocha, dito.

IDEM—Hiate Nova União, mestre Angelica, dito.

IDEM—Hiate Primavera, mestre Rocha, dito.

IDEM—Hiate E' Segredo, mestre Ramizote, dito.

VILLA DO CONDE—Hiate Conceição Feliz, mestre Oliveira, dito.

PORTO—Hiate S. Lourenço, mestre Vicente, dito.

VILLA DO CONDE—Hiate Novo Atrevido, mestre Ré, dito.

IDEM—Hiate Deus Sobre Tudo, mestre Mano, dito.

PORTO—Hiate Dous Irmãos, mestre Marques, dito.

IDEM—Hiate Razoilo 1.º, mestre Razoilo, dito.

POVOA — Cahique Perola do Vouga, mestre Forte-homem, dito.

PORTO—Rasca Flor de Aveiro, mestre Diniz, dito.

Figueira 25 de julho

ENTRADAS

ERICEIRA—Rasca Albina, mestre Matta, lastro.

VILLA DO CONDE—Hiate Nova Esperança, mestre Marques, vazio.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 26

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

PENICHE—Cahique Senhora do Rozario, mestre Viegas, sal.

LISBOA—Rasca Conceição Subtil, mestre Gomes, varios generos.

ESPOSENDE—Rasca Conceição Nova, mestre Gomes, pedra.

IDEM—Hiate Rio Cavado, mestre Oliveira, dita

PORTO—Rasca Nova Sociedade, mestre Leitão, dita.

IDEM—Hiate Principe Feliz, mestre Nascimento, idem.

IDEM—Hiate Engano, mestre Simões, idem.

Idem 27

ENTRADAS

PORTO—Hiate Napoleão, mestre Neves, carga da praça.

SAHIDAS

PORTO—Cahique Encantador, mestre Reis, pedra.

VIANNA—Cahique Senhora da Gloria, mestre Mascarenhas, dita.

Idem 28

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

LISBOA—Hiate Sol Dourado, mestre Gamito, varios generos.

ERICEIRA—Rasca Albina, mestre Matta, sal.

VILLA DO CONDE — Hiate Commerciante, mestre Leite, sal.

Caminha 25 de julho

PORTO — Patacho Principe Humberto, cap. Delgado, lastro.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 26 e 27

N'estes dias não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 28

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

FIGUEIRA—Hiate Bom Jesus do Monte, mestre Guerra, lastro.

HAVRE, 23 de julho—Destinam-se para Lisboa: Paquete do Havre, a sahir em 30 do corrente; Alice, em 31; Iberia, em 20 de agosto; e para o Porto, o D. Fernando, a sahir em 10 de agosto.

A' ULTIMA HORA

DESPACHO N.º 1553

(Recebido á 1 hora e meia da tarde)

LISBOA 30 DE JULHO A'S 10 H. E 37 M. DA MANHA

BERLIN 28.— A Prussia declarou á Dieta que não impediria que as tropas federaes voltassem para Rendsburgo.

LONDRES 29. — O parlamento foi prorogado.

PARIZ 29. — Lord Clarendon chegou hontem a Pariz e jantou com M. Drouyn de Lhuys.

TUNIS — O exercito de Bey ficou prisioneiro.

O chefe da insurreição declarou-se fiel ao Bey, mas quer a demissão dos ministros e a abolição do imposto.

POST SCRIPTUM

Companhia Viação Portuense

Reuniu-se hoje no edificio da Bolsa a assemblea geral da Companhia Viação Portuense para discussão e approvação do relatorio da direcção, de que os leitores tem conhecimento por o termo publicado na folha de hontem.

Presidiu á sessão o snr. barão de Massarellos e serviu de secretario o snr. dr. José Alves de Oliveira.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente e dispensada a leitura do relatorio por ter sido impresso e distribuido aos accionistas, o snr. secretario leu o parecer do conselho fiscal, que acha que o estado da companhia mostra progressivo melhoramento e que as contas devem ser approvadas, bem como a proposta da direcção para que se faça o dividendo de 2$700 réis por acção. O conselho fiscal conclue o parecer por propôr um voto de louvor á direcção pelo zelo, dedicação e intelligencia, com que tem gerido e administrado os negocios da companhia.

Entrando em discussão o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, o snr. Alves de Oliveira, fazendo varias considerações sobre a parte que diz respeito á conservação das estradas e exploração das diligencias, propoz que a direcção fosse authorisada a rescindir o contracto feito com o governo para a conservação das estradas a cargo da companhia, o que seria de vantagem para os accionistas, visto que até agora nenhuns resultados d'ahi se tem tirado.

O snr. dr. Macedo Pinto em resposta ao snr. Alves de Oliveira adduziu varios argumentos para mostrar que a companhia devia continuar na exploração das diligencias e a manter o contracto para a conservação das estradas, e que com a adopção da proposta do snr. Alves de Oliveira é que a companhia muito perderia.

No mesmo sentido fallou o snr. Faria Guimarães, e seguindo-se-lhe o snr. Alves de Oliveira, deu algumas explicações, retirando por fim a sua proposta.

Sendo depois posto o parecer á votação, foi unanimemente approvado.

Procedeu-se por fim á eleição de dous substitutos que faltavam na direcção, e foram eleitos os snrs. Maximiano Faustino de Andrade e Antonio Ribeiro Moreira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

TABELLA

DOS

emolumentos e salarios judiciaes

(EDICÇÃO DO ARCHIVO JURIDICO COM AS QUANTIAS PUCHADAS Á MARGEM)

ACABA de imprimir-se e acha-se á venda no escriptorio do editor, rua do Bomjardim n.º 69, defronte da Viella da Neta.

PREÇO

Em brochura ..... $240 réis
Encadernada ..... $400 »

Manda-se franca de porte para as provincias tanto em brochura como encadernada, a quem mandar em estampilhas de 25 réis qualquer das quantias acima designadas. — Correspondencia a José Lourenço de Souza. — Porto. (2889)

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes

NO prélo, na Imprensa da Universidade, e brevemente á venda na mesma imprensa; no Porto na livraria do snr. Jacintho da Silva, rua do Almada, e nas lojas de todos os demais commissarios. Preço 120 réis. (2831)

GAZETA DE PORTUGAL

O Escriptorio é na travessa da Parreirinha n.º 1, 1.º andar, defronte do governo civil.

Publica todas as tardes a edição das provincias, na qual vai a parte official do «Diario de Lisboa» d'esse mesmo dia, assim como as noticias estrangeiras chegadas n'essa manhã, os despachos telegraphicos recebidos a tempo de serem dados na folha e os boatos da cidade.

Adianta as noticias vinte e quatro horas para as provincias e doze para Lisboa.

A edição das provincias contém igualmente o folhetim e artigos litterarios e scientificos que em Lisboa se publicam na edição da manhã seguinte, bem como a «Historia de Portugal» por Schoeffer, preciosa obra que ainda não tinha sido traduzida do allemão para francez nem para portuguez.

Como o prélo mechanico da «Gazeta de Portugal» imprime quatro mil exemplares por hora, a edição das provincias póde entrar da machina ás 4 horas e meia da tarde, aproveitando todas as noticias até á ultima hora, sem exceptuar as novidades parlamentares quando estiverem abertas as côrtes.

A edição das provincias está á venda ás 5 horas e meia da tarde.

Os preços de assignatura e venda são os mesmos da edição de manhã. Os assignantes d'esta edição podem mudar para a outra, se lhes convier. (2903)

ANNUNCIOS

A's pessoas caritativas

GUILHERME de Souza Cardozo recommenda ás pessoas amigas de soccorrer os que soffrem o infeliz João Ignacio, casado, com dous filhinhos, morador no largo da Policia n.º 23, que está no ultimo grau de phtysica, sem meios nem para se tractar nem para alimentar sua familia, que lucta com a fome e com as maiores privações.

FOI Deus servido chamar á sua presença a alma do snr. Manoel Moreira da Rocha. Sua esposa e sobrinhos D. Rita de Cassia Moreira da Rocha, Augusto Pinto Moreira da Costa e Carlos José Paes, rogam a assistencia dos seus amigos ao responso de sepultura que ha-de ter lugar ámanhã ás Ave-Marias na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. (2952)

Companhia Fundição de Vizella

OS accionistas da companhia de fundição de Vizella são convidados a reunirem-se em assemblea geral no dia 5 de agosto, pelas 9 horas da manhã, na casa do presidente, na rua de Santa Luzia, para lhes ser presente o parecer da commissão eleita em 3 de fevereiro do corrente anno, e juntamente n'esta occasião nomear-se nova direcção, segundo o projecto dos nossos estatutos..

Guimarães, 26 de julho de 1864.

O presidente,

Visconde de Santa Luzia.

(2943)

O Conselho administrativo do regimento de infanteria n.º 5, tendo de pôr em arrematação o fornecimento de oitocentos a mil metros de panno de algodão crú para lençoes, convida as pessoas a quem convier queiram comparecer no dia 8 do proximo mez de agosto, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do dito conselho.

Quartel no Porto, 29 de julho de 1864.

Romão Joaquim Ribeiro de Carvalho,

Tenente do regimento 5.

(2951)

ARREMATAÇÃO EM VIANNA

NO dia 6 do proximo mez de agosto se arrematarão, perante o director da alfandega, 98 couros de boi e 168 chifres salvados do naufragio do vapor «Corinthian», cuja arrematação se faz a requerimento do respectivo consignatario, e por conta de quem pertencer. (2934)

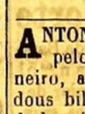
PHOTOGRAPHIA

PRECISA-SE de uma pessoa completamente habilitada a tudo que diz respeito á arte photographica. A quem convier dirija-se á rua de Santo Antonio n.º 137. (2911)

Alviçaras

A quem entregar, na rua do Almada n.º 338, uma cadella nova, que fugiu, perdigueira, com pintas amiudadas côr de canella. Na testa uma estrella branca. (2949)

ANTONIO de Oliveira Marques remetteu pelo ultimo paquete para o Rio de Janeiro, ao snr. Manoel Bernardes da Silva, dous bilhetes inteiros n.os 3162 e 20863, da loteria de Hespanha. (2941)



VENDE-SE uma morada de casas de um andar e aguas-furtadas, defronte do jardim de S. Lazaro com os n.os 12, 13 e 14: quem a pretender ver e comprar dirija-se á rua de Santo André ou largo da Pocinha n.os 16 e 18, onde se darão os esclarecimentos precisos. (2857)

VENDEM-SE

QUATRO moradas de casas novas, tres terreas e uma de um andar, todas juntas, com quintal, agua de poço e bastante fructo, sitas na freguezia de Campanhã, aldeia de Maceda, confrontando ao sul com a quinta do snr. Joaquim Ignacio de Souza.

Quem as pretender falle com José Ferreira dos Santos, largo de S. Lazaro n.º 6 e 8. (2942)

Empreza de expedições

ENTRE ESTA CIDADE E LISBOA E LINHAS INTERMEDIARIAS

BRAVO & C.ª

FERRARIA DE BAIXO N.º 205

ENCARREGAM-SE de conduzir e despachar para a estação das Devezas todas as mercadorias, generos, bagagens e encommendas que lhes sejam entregues para serem expedidas á estação e consignatario que se lhe indique, bem como receberão na mesma estação tudo quanto se lhes encarregue, para ser entregue no escriptorio da empresa ou no domicilio do consignatario d'esta cidade. Para estes recebimentos deve a empreza estar munida do competente talão.

Recebe das provincias todas as encommendas para expedir, bem como se encarregará tambem de as receber na mesma estação, entregando-as ao consignatario e lugar que lhes seja indicado.

Para estas expedições e remessas deve a empreza ser munida de cartas de ordens.

Os transportes serão effectuados por preços os mais commodos possiveis. Para todos os mais esclarecimentos no mesmo escriptorio da empreza. (1350)

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dyssenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Gaitralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomacaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeça.**
Palpitação de coração	**Irritações de bexiga e**
Dôres nos rins.	**da matriz, etc.**

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

Deposito no Porto, pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (2828)

Xarope peitoral Gage

ESPECIFICO CONTRA A TOSSE.

ESTE xarope, tão efficaz nas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluches, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civel, assim como pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e habalisados peritos da capital, julgando-o proficuo o referido medicamento, o qual se póde tomar sem receio algum, o que não acontece a outros preparados tão pomposamente inculcados ao publico.

Vende-se no Porto, nas pharmacias de H. J. Pinto, largo dos Loyos n.º 36 e F. B. dos Santos, rua de Santo Ildefonso n.º 61 a 65; Lamego, na pharmacia de J. A. Araujo, rua do Senhor do Bom Despacho n.º 26; Regoa, nas pharmacias dos snrs. J. C. Monteiro e A. M. Carvalho. (10)

O Leão de Castilha

Fabrica de luvas de LUIZ VICENT

RUA DE SANTO ANTONIO N.os 201 e 203

PARTICIPA a seus illustres freguezes, que continúa a ter um variado sortimento de luvas de pellica e de cazemira, para inverno, luvetes de merino, mantinhas, colletes para senhora, camizolas de flanella, ceroulas, camizas e cothurnos. Aguas de Colonia e pactochuli, e muitos outros objectos. (22)

NOVO DEPOSITO

DE

CAMAS DE FERRO, FOGÕES, ETC

Rua da Picaria n.os 27 e 29

VALENTIM Ferreira Nunes tem grande sortimento de moveis de ferro de variados feitios e preços muito commodos.

Toma conta de qualquer obra do seu officio e responde pela perfeição e solidez.

N. B. No mesmo deposito tambem ha colxoaria. (109)

Barateza extraordinaria

Stearina em maços de 4, 5 e 6 vellas

PARA quem comprar 200 maços custará cada um a 155 réis. Para quem comprar 100 maços cada um custará a 160 réis, e em menos porção a 170 réis cada um maço.

Vende-se no armazem de pianos, musica e outros instrumentos de José de Mello Abreu, rua de D. Pedro n.º 14. (2530)

Papel para salas, transparentes para janellas

MONTENEGRO, rua de D. Maria 2.ª n.º 26 a 30, recebeu grande sortimento e vende por preços muito baratos. (1927)

O Abaixo assignado, encarregado de vice-consulado brazileiro n'esta cidade, durante a ausencia do respectivo vice-consul o snr. José Bettamio, tem a honra de convidar os amigos, pessoas das relações da familia do dito senhor e, em geral, a todos os snrs. cidadãos brazileiros, aqui residentes, para que se dignem assistir, no dia 1.º do seguinte mez de agosto, pelas 11 horas da manhã, na igreja dos extinctos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, ao religioso acto de uma missa resada pela alma da exc.ma snr.a D. Maria Jeronyma Bettamio, fallecida, em Londres, na tarde do dia 17 do corrente, cujo santo sacrificio se presta voluntariamente a celebrar o reverendo padre o snr. João José Lopes, capellão da casa dos doridos.

O annunciante desde já agradece o favor da assistencia dos snrs. convidados.

Porto, 27 de julho de 1864.

Jacintho Dias de Aguiar.

(2917)

COMO compadre e intimo amigo do snr. José Bettamio, associo-me, no pedido particular aos meus amigos, para assistirem á missa annunciada pela alma de sua digna esposa fallecida.

Porto, 27 de julho de 1864.

Joaquim Pinto Leite.

(2920)

MARCELLINO de Almeida Lucas agradece a todas as pessoas que se dignaram fazer-lhe o particular obsequio de assistir na noute do dia 20 do corrente, na igreja matriz de Santa Marinha, de Villa Nova de Gaya, ao responso de gloria de seu muito querido filho, protestando a todas o seu reconhecimento. (2924)

Companhia Bonança

Capital 1:568:000$000

A Sua delegação n'esta cidade toma seguros maritimos e terrestres, e a companhia cede aos seus segurados o bonus do premio do setimo anno. Escriptorio na rua dos Inglezes n.º 73, primeiro pavimento.

O delegado,

João Leite de Faria.

(2764)

FALLENCIA

DE ANTONIO MONTEIRO DE CARVALHO

A Curadoria convida todos os snrs. credores a reunirem-se no tribunal do Commercio, pelas 12 horas do dia 29 do corrente julho, designado pelo snr. juiz commissario, para o reconhecimento de privilegios e mais diligencias legaes.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras.

(2776)

Editos de 30 dias

PELO juizo ordinario do julgado da Povoa de Varzim, comarca de Villa do Conde, e cartorio do escrivão Moreira, estão correndo editos de 30 dias, a contar do hoje em diante, a requerimento de Caetano Marques de Oliveira, da mesma, chamando todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de casas sobradadas, sita na rua do Paredão, d'esta villa, debaixo dos n.os 27, 29 e 31, que o mesmo arrematou em praça publica, em virtude de uma rogatoria vinda do rio Grande do Sul, por alli se estar a proceder a inventario por obito de João Luiz Monteiro, para que dentro do referido praso venham deduzir qualquer direito que tenham á dita propriedade, bem como ao producto liquido, consignado na arca dos orphãos, d'esta mesma villa, debaixo das penas de revelia e de se julgar aquella propriedade livre e desembargada, ao arrematante, de todo e qualquer onus e de ficarem sem direito algum contra elle.

Povoa de Varzim, 26 de julho de 1864.

(2930)

Grande leilão

RUA DE CEDOFEITA N.º 104

DE TODA A MOBILIA PERTENCENTE AO ILL.mo SNR. MIGUEL LEITE DE SOUZA BASTOS, QUE SE RETIRA PARA O BRAZIL

Por intervenção de Jorge Shaw

NA quinta-feira 4 de agosto, pelas 10 horas da manhã, haverá leilão de ricos moveis de mogno, um piano de pau preto para gabinete, louças, crystaes, objectos de electro e cusquinha, louças e objectos de cosinha e outros mais que estarão patentes duas horas antes do leilão. (2871)

Leilão da escuna portugueza D. JOÃO para liquidar

ESTE navio de solida construcção e de primeira marcha, recentemente construido no estaleiro de Fão, e que apenas fez uma viagem a Quebec, do lote de 201 metros cubicos, surto no rio Douro, se ha-de arrematar em hasta publica, a quem mais der, no dia 11 do proximo agosto, ao meio dia, no escriptorio do corretor da praça Urpia, onde existe o inventario do mesmo navio.

(2867)

Arrematação de uma quinta

NO dia 15 do proximo agosto se arrematará em hasta publica, no concelho de S. João da Pesqueira, a quinta denominada da — BOA VISTA, — com todas as suas pertenças, situada na freguezia de Soutello, cuja arrematação faz voluntariamente o dono da mesma quinta Luiz de Souza Pinto Guedes.

(2892)

VENDE-SE a quinta da Senhora do Monte, sita na freguezia de Guilhufe, concelho de Penafiel, que se compõe de casas de lavoura, terras lavradias, sortes de matto com differentes arvores, e tem agua de rega com abundancia. Esta quinta confronta com a estrada nova que passa em Penafiel, de cuja quinta são suas donas Cezilia Maria e Felicidade Maria, ambas da freguezia de Valpedre.

(2928)

EM o dia 5 do proximo mez de agosto, pelas 10 horas da manhã, na praça de Carlos Alberto n.º 73, se ha-de proceder, a requerimento de D. Maria Luiza de Souza Basto, á arrematação dos bens moveis que ficaram por fallecimento de seu marido José Francisco de Souza Basto, de cujo inventario é escrivão Soeiro, servindo por Evaristo Basto.

Nos predictos bens comprehendem-se diversas peças de prata, joias, alguns brilhantes, livros e outros objectos de gosto.

(2935)

Venda de uma grande propriedade de casas sita na villa da Figueira

NO dia 25 de agosto, na cidade de Coimbra, ha-de fazer-se a venda de uma propriedade de casas situadas na villa da Figueira, rua da Alfandega, portão n.º 2, com frente para o largo proximo, a qual se compõe de excellente casa para habitação e vastissimos armazens; é livre de fôro ou censo, sem pensão alguma, e está arrendada á immensos annos a uma grande casa de commercio ingleza por 300$000 réis, renda que comporta um consideravel augmento. A' mesma casa pertence um pequeno armazem terreo, de que é senhorio directo a camara municipal da dita villa, que recebe de foro annual 240 réis, sendo o laudemio e quarentena do preço sómente do referido pequedo armazem. Os titulos de toda a referida casa acham-se em poder do ill.mo snr. Eliziario Vaz Preto Casal, da cidade de Coimbra, que desde já se podem ver os titulos e tractar d'este negocio. (2921)

O Recebedor do 3.º bairro faz publico que no praso de 60 dias, que terão principio no 1.º de agosto e findarão em 30 de setembro do corrente anno, está aberto, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, o cofre d'este bairro, sito na rua do Ferreira Borges, edificio da Bolsa, para a recepção da 1.ª prestação da contribuição predial e decima de juros de 1864, das freguezias da Victoria, S. Nicolau, Miragaya e Massarellos. (2938)

OS abaixo assignados, commissão encarregada pelos credores da liquidação da casa do fallecido Francisco Faustino da Costa Junior, rogam a todos os snrs. credores de, no praso de 8 dias, apresentarem suas contas para serem examinadas, e aos devedores de mandarem satisfazer os seus débitos á rua de Bellomonte n.º 93.

A commissão,

Antonio da Fonseca Moura Fontes & C.ª

C. Roiz Batalha.

(2916)

EMILIA Roza de Azevedo Brandão, viuva e cabeça do casal por fallecimento de seu marido Manoel Francisco Gomes, roga a todos os devedores do mesmo seu marido, que queiram pagar, para que a procurem na rua da Lada n.º 18, d'esta cidade. (2874)

PHOTOGRAPHIA CENTRAL SANCHES

RUA DO BOMJARDIM N.º 198 — PORTO

TIRAM-SE retratos todos os dias das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, por preços muito commodos. (2021)

PHOTOGRAPHIA

J. P. RIBEIRO

ABRIU um novo gabinete photographico, onde, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, se tiram retratos de todas as dimensões, inclusivè o tamanho natural.

Cimo da rua da Restauração, casa n.º 281.

UM SUPERIOR

NA rua das Flores n.º 64 se indica um superior para um collegio, tomando a si o encargo de ensinar, quer todo o curso de portuguez dos lyceus, quer grammatica latina. (2918)

Em a pharmacia de Antonio Faustino Andrade precisa-se de um praticante.

(2863)

UM sujeito pretende ser amanuense de qualquer escriptorio do judicial, commercial ou mesmo supra-numerario de fazenda, do que tem alguma prática, bem como do judicial.

Quem quizer utilisar-se dos seus trabalhos póde dirigir-se em carta, subscritada a W. R., ao escriptorio d'este jornal.

(2825)

AVISO

JOAQUIM Barboza faz publico que continúa com suas diligencias de Penafiel ao Porto, ás segundas, quartas e sextas-feiras; do Porto a Penafiel ás terças, quintas e sabbados, pelas 3 horas da manhã, sendo o preço de cada passageiro 600 réis. Os bilhetes continuam a vender-se em Penafiel em casa de Balthazar José Pereira Guimarães, negociante do largo da Ajuda, e no Porto em casa de José Alves Machado de Carvalho, negociante defronte de Santo Ildefonso n.º 19.

(2858)

Abertura de café na Foz

NO domingo 31 do corrente terá lugar a abertura do novo café de José Maria, sito na rua da Senhora da Luz, em S. João da Foz, aonde o respeitavel publico encontrará almoços e refrescos de todas as qualidades, bem como cerveja ingleza e portugueza, tudo bem servido e a preços favoraveis. (2933)

Hotel Estrella do Norte

ESTE antigo hotel mudou do largo da Batalha para a rua de Entre Paredes n.os 51 a 63, onde se acha montado com a maior decencia, a fim de poder satisfazer aos snrs. viajantes todas as commodidades possiveis.

(2896)

RECOMMENDA-SE aos portuenses a casa do snr. Souza, em Lisboa, rua do Arco do Bandeira n.º 128, 2.º andar, que recebe hospedes particularmente, por diminutos preços.

(2695)

Maizena de Duryea

Manufacturada expressamente para toda a classe de alimento e extrahida da mais fina qualidade de milho produzido nos Estados-Unidos da America.

E' Esta a melhor preparação, até hoje conhecida, para manjares, pudins, pasteis, pão de ló, etc, ou mesmo para alimento de creanças ou pessoas enfermas, podendo ser usada como a araruta de Bermuda, tornando-se, porém, inteiramente preferivel, em consequencia da sua leve e suave subsistencia, bom sabor e maior delicadeza.

E' perfeitamente pura, sendo composta das partes mais finas do melhor milho.

Esta interessante e excellente preparação foi introduzida, com o melhor exito, no Brazil, onde tem hoje grande consumo, devido ás vantagens culinarias que apresenta, sendo, em tudo, superior a quaesquer outras preparações semelhantes que teem apparecido até hoje.

Vende-se em pacotes de arratel, com as instrucções necessarias, impressas no nosso idioma, para se fazer uso d'ella, na rua dos Inglezes n.º 32, unico deposito no Porto.

(2937)

QUEM quizer comprar a casa n.º 9, sita na rua de Traz da Sé, com commodidades para uma numerosa familia, tendo cocheira e cavallariça para o lado de Santa Clara, póde dirigir-se á mesma casa, de manhã desde o meio dia até ás 3 horas. (2936)

JOSE' Pinto da Costa Junior tem duas propriedades para alugar, no Candal, com agua, quintaes e lindas vistas, tanto para o mar como para a cidade. (2818)

ALUGA-SE na rua da Victoria, esquina da Ferraria, um grande salão proprio para cereaes, linho ou fazendas de secco, e bem assim um armazem terreo, na mesma propriedade.

Para o ajuste, rua das Flores n.º 139.

(2904)

ALUGA-SE uma casa grande, sita na rua do Laranjal, propria para uma grande familia ou hospedaria, cuja está em restos de construcção, mas que se dá prompta no proximo S. Miguel; quem a pretender dirija-se á rua da Picaria n.os 75 ou 66. (2919)

ARRENDA-SE (se convier) a casa n.º 85 e 87, sita na rua de S. João. (2322)

NA rua da Carvalhoza n.º 60 arrenda-se e tambem se vende uma propriedade que consta de uma casa de campo com commodos para muita familia e com a vantagem de poder ser habitada por duas familias, agua nas cosinhas e mais sitios da casa, grande quintal ajardinado e jardim com muita variedade de flores de superiores qualidades e lindos gostos, de todas as estações do anno, muitos arbustos de lindo recreio e gosto, e muitas arvores de fructo das melhores qualidades que ha pelo estrangeiro.

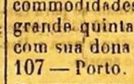
Quem a pretender alugar ou comprar falle com o proprietario no Café Portuense.

(2262)

QUEM quizer alugar uma boa propriedade de casas ao pé da igreja de Lordello, com frente para a estrada de Mathosinhos e para a estrada da Foz, com muito boas commodidades para numerosa familia, com grande quintal e muito lindas vistas, falle com sua dona na rua de S. João n.os 105 e 107 — Porto. (2487)

QUEM quizer arrendar uma boa propriedade morada dentro de quinta, sita no Campo Pequeno n.º 2, falle na rua de Santa Catharina, com Guilherme Ferreira da Cunha, n.º 310, que está authorisado para assim a arrendar. (2711)

NA rua Chã n.º 123 ha dous armazens para alugar, proprios para cereaes. (2855)



NO Bomjardim n.º 341 fazem-se todas as encommendas de estampas para o que recebeu ultimamente grande sortimento de chapas.

As encommendas são immediatamente feitas e por preços commodos. (2868)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (44)

Acções da Companhia dos Vinhos

COMPRAM-SE na rua de S. João n.º 116 (412)

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES, legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, aonde se faz grande uso, como unico tractamento de molestias tossicolosas.

Deposito na pharmacia Araujo, praça de D. Pedro n.º 131. (2731)

ATTENCÃO

CONTINÚA a vender-se vinagre bom na rua dos Guindaes n.º 130, pegado ao Assento, pelos preços de 28$000 réis a pipa, 1$350 réis o almude e 30 réis o quartilho.

(21)

Aguardente fina de vinho nacional

FABRICADA em Pinhel e na Insua, vende-se em Cima do Muro da Alfandega n.º 82, e garante-se a qualidade. (2093)

Praça de D. Pedro, 106

VENDE-SE gelatina para clarificar vinhos, assim como outros artigos para o mesmo fim. (296)

Gaz liquido puro

EM LATAS DE 6 GALLÕES, CHEGADO DIRECTAMENTE DA AMERICA

VENDE-SE muito barato no estabelecimento de drogas e tintas de M. A. Figueira & Sobrinho, largo de S. Domingos n.º 54. (2915)

LONDON & BRAZILIAN BANK LIMITED

PORTO

RUA DOS INGLEZES N.º 99

SÉDE EM LONDRES

CAPITAL LB. 1.500:000 — PAGO LB. 540:000

ESTE BANCO recebe dinheiro em conta corrente pagavel por cheques á vista abonando aos depositantes o juro de 2 p. c. ao anno calculado de dia a dia, e depositos a prazos fixos conforme as condições impressas que se acham patentes no mesmo.

Toma e sacca letras e dá cartas de credito sobre:

Londres	**Pariz**	**Lisboa**	**Madrid**
Hamburgo	**Pernambuco**	**Rio de Janeiro**	**Rio Grande do Sul**

E outras praças principaes da Europa e do Brazil.

Empresta sobre penhores de joias ouro ou prata, fundos publicos nacionaes e estrangeiros e acções de companhias.

Adianta sobre generos depositados na alfandega.

Desconta letras de cambio ou da terra e geralmente encarrega-se de todos os negocios Bancaes. (1334)

A NACIONAL

Companhia de seguros mutuos sobre a vida

ADMINISTRADOR PRINCIPAL EM PORTUGAL

D. JOAO AGUILAR E ORTEGA

Rua dos Douradores n.º 192, 1.º andar — Lisboa

SÃO tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL, — que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é o adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 50$000 réis, produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	559$650	réis
» de 10 »	1:971$300	»
» de 15 »	5:604$100	»
» de 20 »	15:128$000	»
» de 25 »	40:165$500	»

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

A notavel rebaixa que faz esta companhia, cobrando sómente quatro por cento por direitos de administração, proporciona uma vantagem positiva para o subscriptor que economiza uns vinte por cento no acto de assignar as apolices.

Dão-se gratis prospectos e aceitam-se subscripções no Porto, rua da Fabrica do Tabaco n.º 30, pelo inspector do districto norte de Portugal — Antonio Maria de Magalhães Junior & C.ª (1081)

---

134 — PRAÇA DE D. PEDRO — 135

RELOJOARIA NACIONAL

DE GERMANO GOURREGE

NOVO DEPOSITO DE RELOGIOS DAS PRINCIPAES FABRICAS DE GENEVE-LOCLE E CHAUX-DE-FOADS, NA SUISSA

N'ESTE estabelecimento se encontra uma bonita e variada collecção de relogios para homem, de ouro e prata; ditos para senhora, com ricas decorações de brilhantes e esmalte; pendulas douradas para cima de meza e quadros de Pariz proprios para escriptorio, etc, etc, garantindo-se a boa qualidade d'estes relogios pelo tempo de um a dous annos.

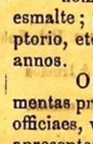
O dono d'este deposito mandou vir igualmente um completo sortimento de ferramentas proprias para relojoeiros, que vende por preços rasoaveis, e tem no seu «atelier» bons officiaes, vindos da Suissa, para concertar toda e qualquer qualidade de relogios que se lhe apresentem, garantindo-se por um anno o seu bom concerto.

Ultimamente recebeu tambem um novo genero de caixas de musica, conhecidas pelo nome de — VOZ CELESTE. (2663)

AZEVEDO

Rua de Traz n.os 11 e 13

PARTICIPA aos seus freguezes que acaba de receber de novo de França um sortimento de pentes para alizar, das melhores qualidades; escovas para fato, cabeça, dentes e unhas, e leques dos mais modernos. (2295)



MANOEL Fernandes Rozas, rua de S. João Novo n.º 15, tem á venda garrafas de superior qualidade de 6, 6 e meio e 7 ao gallão, por preços commodos. (1150)

Arcos de pau italianos

VENDEM-SE em Cima do Muro da Alfandega n.º 82.

Pequenos de 12 palmos por mólho de 100 arcos a..... 1$100 rs.

Para pipa por mólho de 50 arcos a $975 »

Garante-se a sua qualidade flexivel como superiores a todos quantos aqui são conhecidos. (2820)

Gaz liquido de superior qualidade

EM latas, tambores de ferro e barris de 6 almudes; candieiros de todos os gostos para o mesmo; lustres de crystal de um até oito lumes. — Preços commodos.

Rua de Santo Antonio n.º 181 e rua dos Inglezes n.º 82. (2745)

Gaz liquido de superior qualidade a 90, 100 e 120 réis o quartilho

VENDE-SE nas ruas do Almada n.os 212 e 214, Escura n.os 89 e 91, Bainharia n.º 57, em Braga á esquina dos Pellames e no principal deposito no Porto, rua de D. Maria II n.os 29 e 31.

Recebeu-se e vende-se nos pontos acima indicados um lindo sortido de candieiros inglezes e francezes, para meza, parede e tecto, de uma a quatro luzes, de 500 réis para cima, inclusivè chaminés, globos, torcidas, limpadores, transparentes e bocaes de metal para se transformarem os de azeite para gaz e para lampeões de illuminações publicas, que tambem se fornecem com seus pertences, e preços rasoaveis. (2661)

VENDE-SE

UM pequeno garrano de 4 annos, muito manso.

Praça de D. Pedro n.º 123. (2746)

VENDE-SE uma boa egoa de raça allemã, propria para trem; quem a pretender póde dirigir-se á cocheira do snr. Joaquim Gomes Rodrigues, no largo do Carmo, d'esta cidade. (2263)

QUEM quizer comprar duas catitas e um carro de vidraças, montadas, com os cavallos e arreios, ou sem os cavallos, falle na rua do Laranjal n.º 114, que ahi se dirá quem os vende. (2902)

VENDE-SE um bom cavallo na rua Formoza n.º 410, proprio para montaria e carro-canastra. (2875)

VENDE-SE um lindo carro armado em victoria e caleche, de folle, com um e dous cavallos, assim como tambem se vendem duas éguas que trabalham ao mesmo, com arreios.

Quem pretender falle na rua do Laranjal n.º 66 com José Baptista Pereira Vianna. (2906)

Venda de fóros

QUEM quizer comprar os seguintes, todos ou em separado:

O de 12$000 réis, que paga Manoel Simão Ferreira da Silva por uma casa na rua Chã.

O de 10$500, que paga a filha de Bernardo José Coimbra por uma casa na mesma rua.

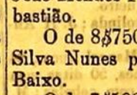
O de 8$500, que paga D. Rosa Candida da Cunha por uma casa a S. Sebastião.

O de 3$000, que pagam os herdeiros de João Mendes Peixoto por outra casa a S. Sebastião.

O de 8$750, que paga Clemente José da Silva Nunes por uma casa na Ferraria de Baixo.

O de 7$500, que paga D. Rita Peixoto por uma casa na rua das Taipas.

Falle na rua Chã n.º 19, ou com o procurador Antonio Ferreira Augusto, rua do Mirante n.º 11 e 13. (1939)



QUEM quizer comprar umas casas na rua da Fabrica do Tabaco n.os 45 a 49 falle com Joaquim Ferreira da Costa Guimarães, na rua de Cima de Villa. (2876)

VENDE-SE uma casa apalaçada de um andar, acabada de fazer ha pouco tempo, bem construida, sita na rua do Poço das Patas com os n.os 1 a 15: quem a pretender falle na rua da Firmeza n.º 115 ou na praça com os snrs. João Archer e Guilherme Pereira da Silva. (2267)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Londres

O vapor inglez — SYDNEY HALL, — capitão Thomas Naite, deve chegar aqui no dia 4 de agosto para sahir no dia 7 do mesmo mez.

Tem bons commodos para passageiros.

Consignatarios **Kendall & Jones**, rua dos Inglezes n.º 32. (2939)

Lisboa

O hiate — DUARTE 1.º — capitão Manoel Rodrigues Sampaio Junior, a sahir no dia 2 de agosto.

Nenhum outro sahirá em antes.

Quem quizer carregar dirija-se a Daniel & Irmão, em Cima do Muro n.º 159 e 160. (2914)

Londres

O vapor inglez — BETA, — commandante R. Kavanaugh, deve sahir no dia 10 do proximo agosto.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, ou A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2859)

Cork, Dublin e Glasgow

O vapor inglez — DE BRUS, — capitão L. Woolonghan, espera-se para sahir em poucos dias.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, ou na praça. (2925)

Bristol

EM DIREITURA

O vapor inglez — PIONEER, — commandante John M. Brewer, sahe com brevidade.

Quem quizer carregar ou ir de passagem tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87. (2667)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante H. W. Lloyd, sahirá no dia 2 de agosto, ao meio dia.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, assim como uma dispenseira, tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2860)

Leith

EM DIREITURA

A escuna ingleza — GUILLELMO, — capitão J. Le-Gresley, a sahir por todo o mez de agosto.

Frete 25 schillings. (2861)

Hull

EM DIREITURA

A sahir no principio de setembro proximo a escuna ingleza — PRINCESS ROYAL, — capitão William Mellon.

B. B. Mason, Hul. (2862)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Londres

O brigue inglez — ADMIRAL NELSON, — capitão Thomas Stainer, sahe até o dia 10 de agosto. (2800)

Quebec & Montreal

O palhabote portuguez — NEREO, — capitão José de Almeida, sahe com muita brevidade: ainda tem lugar para carga. (2801)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça

---

Leith

A escuna ingleza — FREEDOM, — de 77 toneladas e A1 no Lloyds, capitão Philip Noel, espera-se aqui com brevidade.

Consignatario Carlos Coverley

Agentes em Leith Messrs. **J. B. Yule & C.ª** e Messrs. **Scott & Allen**. (2804)

AVISO

(RIO DE JANEIRO)

A velcira barca — MONTEIRO 2.º — transfere a sua sahida para o fim do corrente mez.

Tem lugar ainda para alguns passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª meza. (1508)

AVISO

A barca — RECREIO — acha-se prompta a seguir viagem para o Rio Grande do Sul.

Os snrs. carregadores sirvam-se mandar os conhecimentos, e os passageiros legalisar as passagens a casa do caixa, rua Formoza n.º 404. (1634)

Rio de Janeiro

A barca — NOVO TENTADOR, — sahirá com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto dos passageiros para os quaes tem excellentes commodos e para os de prôa beliches. Este navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento. Tracta-se com Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (2333)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — AFRICA.

Esta galera tem excellentes commodidades para os snrs. passageiros, inclusivè beliches para os de prôa.

Recebe carga e passageiros a pagar n'esta ou no Rio de Janeiro. Tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.º 80. (2034)

Rio de Janeiro

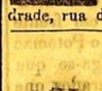
A barca portugueza — JOVEN ERMELINDA —, sahirá com muita brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a José Corrêa de Sá, Praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55.

Precisa-se de um snr. facultativo. (2427)

Pernambuco

O brigue — UNIÃO — acha-se prompto a seguir viagem. Ainda recebe alguma carga e passageiros. Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, rua de Santa Thereza n.º 5. (1525)

Pará



A galera — CIDADE DE BELEM, — capitão José Domingos de Oliveira, vai sahir com brevidade.

Recebe carga e passageiros e tracta-se com os caixas Pinto & Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2. (2940)

Maranhão

A galera — AURORA, — capitão Scipião Ferreira Lopes, sahirá com muita brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Rodrigo Antonio de Azevedo, rua do Rozario n.º 185. (2271)

ESPECTACULOS

Sabbado 30 de julho

S. JOÃO. — Companhia do theatro de D. Maria II. — 17.ª récita de assignatura. — O drama em 4 actos — A POBREZA DOURADA. — A poesia, recitada pelo actor Santos, — O PREGO. — A's 9 horas.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO